

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

MANOEL RIBEIRO CALIXTO
SÁVIA RAMONE SANTANA MELO

MELO - A ARTE DE VIVER: PROJETO DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO SERGIPANO GENIVAL MELO

Memorial Descritivo

São Cristóvão - SE
2025

MANOEL RIBEIRO CALIXTO
SÁVIA RAMONE SANTANA MELO

MELO - A ARTE DE VIVER: PROJETO DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO SERGIPANO GENIVAL MELO

Memorial Descritivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe, orientado pela Profª. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha.

São Cristóvão - SE
2025

MANOEL RIBEIRO CALIXTO
SÁVIA RAMONE SANTANA MELO

MELO - A ARTE DE VIVER: PROJETO DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO SERGIPANO GENIVAL MELO

Memorial Descritivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe, orientado pela Profª. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha.

Banca Examinadora:

_____

Profª. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha (DCOS/UFS)

(Orientadora)

_____

Profª. Dra. Kênia Cardoso Vilaça de Freitas (DCOS/UFS)

_____

Prof. Dr. Thiago Paulino da Silva (Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

Eu, Sávia Ramone, agradeço ao universo por me proporcionar a experiência de estar aqui, vivenciando mais um ciclo em minha vida. À Manoel por acreditar em meu potencial e ter feito o convite para somar-se ao projeto. À Melo, Cláudia e Valmira por ter cedido seu tempo e paciência, revelando como a arte exerce um papel fundamental em suas vidas. À toda equipe: Hector, Rafael, Fabiana, Marcos, José Igor, William, Joeline e Hiago; que toparam fazer o projeto mesmo sabendo das dificuldades. À minha avó Maria Elze dedico este trabalho *in memoriam* que se tornou uma linda estrelinha durante o processo de gravações. Àqueles que acreditam no cinema sergipano como potencial transformador. À todos que contribuíram de alguma forma para que este projeto pudesse ser realizado. Muito obrigada.

Eu, Manoel Calixto, agradeço a minha família que me ajudou durante esse processo de TCC. À minha mãe, Iraneide, que me deu diversas caronas para a UFS trazendo e levando os equipamentos do DCOS e PPGCINE, e ao meu pai, Nerivaldo, que me ajudou também com esse translado de equipamentos para a casa de Melo, e para a nossa. À minha irmã, Lorena, agradeço pelo empréstimo do seu computador para poder fazer a montagem do filme. Agradeço também a Genival Melo, Claudia Oliveira e Valmira dos Santos, por confiarem na gente e abrirem a porta de suas casas para compartilhar de como a arte é importante nas vidas deles. Agradeço também à Sávia, que aceitou fazer o documentário comigo, e me ajudou com todo o processo do documentário. E claro a toda a equipe do filme que, mesmo sendo um trabalho voluntário, doaram um pouco do seu tempo, e alguns emprestaram os equipamentos para que o nosso documentário nascesse. Muito obrigado: Hector, Rafael, Fabiana, Marcos, José Igor, William, Joeline e Hiago.

Em conjunto, agradecemos a nossa orientadora Profª. Dra. Danielle Parfentieff de Noronha por todo suporte e atenção dado para nós e o nosso projeto. Agradecemos também à Profª. Dra. Kênia Cardoso Vilaça de Freitas e ao professor Dr. Thiago Paulino da Silva por terem aceitado participar da nossa banca e acreditado no nosso projeto. Além disso, agradecemos aos patrocinadores, a Loja Aionara Papelaria, a Eldorado Casa da Arte e todas, todos e todas que contribuíram com alguma doação

para a realização do curta. Por fim, também agradecemos ao nosso curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, o DCOS e o PPGCINE pela ajuda com o empréstimo de alguns equipamentos para a gravação do documentário.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo de realização do documentário *Melo - A Arte de Viver*, que nasceu da busca por compreender como artistas independentes, muitas vezes sem amplo reconhecimento público, utilizam a arte como forma de expressão, subsistência e filosofia de vida. O documentário segue a rotina do artista plástico sergipano Genival Melo, que atua há mais de 35 anos no ramo, evidenciando sua rotina, as relações entre suas obras e sua história de vida, bem como os obstáculos enfrentados para viver da arte. Além de valorizar a trajetória de Melo, o trabalho pretende relacionar como as personagens secundárias se conectam com a vida dele.

Palavras-chave: documentário; artes plásticas; regionalismo sergipano; ensino.

RESUMEN

Este memorial presenta el proceso de realización del documental Melo - A Arte de Viver (Melo: el arte de vivir), que surgió de la búsqueda por comprender cómo los artistas independientes, a menudo sin un amplio reconocimiento público, utilizan el arte como forma de expresión, subsistencia y filosofía de vida. El documental sigue la rutina del artista plástico sergipano Genival Melo, que lleva más de 35 años en el sector, mostrando su rutina, las relaciones entre sus obras y su historia de vida, así como los obstáculos a los que se enfrenta para vivir del arte. Además de resaltar la trayectoria de Melo, la obra pretende relatar cómo los personajes secundarios se conectan con su vida.

Palabras clave: documental; artes visuales; regionalismo de Sergipe; enseñanza.

ABSTRACT

This memorial presents the process of making the documentary Melo - A Arte de Viver (Melo - The Art of Living), which arose from a quest to understand how independent artists, often without widespread public recognition, use art as a form of expression, livelihood, and philosophy of life. The documentary follows the routine of Sergipe-based artist Genival Melo, who has been working in the field for over 35 years, highlighting his daily life, the relationship between his works and his life story, as well as the obstacles he faces in making a living from art. In addition to highlighting Melo's career, the work aims to show how the secondary characters are connected with his life.

Keywords: documentary; art; artistic work; Sergipe culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil do Instagram do artista plástico Genival Melo……. 20
Figura 2 - Avenida Dr. José da Silva Ribeiro Filho, e Rua Bahia, no bairro Siqueira Campos vistas da janela do ateliê de Melo…… 21
Figura 3 - Quadro *A feira* (2024), de Genival Melo…… 22
Figura 4 - O artista plástico Melo e seu quadro *Ralando milho* (2025)..... 23
Figura 5 - Melo retocando o quadro do aluno……. 24
Figura 6 - Melo ensinando seus alunos na sala de casa…….. 24
Figura 7 - Tabela com os contatos dos possíveis patrocinadores…….. 26
Figura 8 - Cena do curta A onda traz, o vento leva (2012), de Gabriel Mascaro.....27
Figura 9 - Cena do curta *Di Cavalcanti* (1977), de Glauber Rocha……..……...27
Figura 10 - Cena do filme *Frida* (2024), de Carla Gutierrez…….. 28
Figura 11 - Cena do filme *Vou Rifar Meu Coração* (2012), de Ana Rieper……. 29
Figura 12 - Cena do filme *Santo Forte* (1999), de Eduardo Coutinho……. 36
Figura 13 - Frame simulado para a entrevista (visita técnica)..... 39
Figura 14 - Frame Valmira arrumando a bolsa…….40
Figura 15 - Foto cena do casal dançando…….……41
Figura 16 - Frame da cena do casal dançando……41
Figura 17 - Parte da equipe em gravações internas na locação……...49
Figura 18 - Parte da equipe se deslocando para gravações externas…….49
Figura 19 - Sávia, Manoel e Melo visualizando a cena gravada……...50
Figura 20 - Manoel no set de filmagens como 2º assistente de direção……..52
Figura 21 - Sávia em gravação de cena no set de filmagens……53
Figura 22 - Print da pasta da diária 4 selecionada……..54
Figura 23 - Print das subpasta da diária 4 com as mídias para edição……..……55
Figura 24 - Timeline das entrevistas dos personagens decupadas por cores……55
Figura 25 - Timeline da edição do documentário…….56
Figura 26 - Animação da vinheta criada na página do Fusion……...…...57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12
1. REPRESENTAÇÃO DO ARTISTA PLÁSTICO NO CINEMA.....14
1.1 O artista plástico no cinema documental..... 14
1.2 A narrativa documental em "Melo – A arte de Viver"..... 17
2. PROCESSO E DESENVOLVIMENTO DO CURTA MELO - A ARTE DE VIVER. 21
2.1 Processo Inicial: Elaboração do Projeto e Referências..... 21
2.2 Estruturação da Escaleta, Argumento e Roteiro.....31
2.3 Sinopse.....32
2.4 Escaleta..... 32
3. IDENTIDADE VISUAL E NARRATIVA..... 37
3.1 Visão da direção..... 37
3.2 Fotografia..... 39
3.2.1 Entrevista base..... 39
3.2.2 Cena performática: dança do casal..... 42
3.3 Som..... 43
3.4 Montagem.....43
3.5 Produção..... 44
3.5.1 Definições de orçamento, arrecadação e cronograma de produção..... 46
3.5.2 Desafios no processo de angariação de equipamentos..... 47
4. SET DE FILMAGEM E PÓS-PRODUÇÃO..... 48
4.1 Diárias de filmagens.....48
4.2 Processos da codireção: percepções pessoais.....50
4.2.1 Codireção por Manoel Calixto.....50
4.2.2 Codireção por Sávia Ramone.....52
4.3 A pós-produção..... 54
4.3.1 Aferição do material e processo de decupagem.....54
4.3.2 Sobre a montagem e finalização.....56
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 58
REFERÊNCIAS..... 59
Filmográficas..... 59
Bibliográficas.....59
ANEXOS..... 61
Ideia/Logline.....61
Argumento (Primeira Versão).....61
Roteiro (Primeira Versão)..... 63
Roteiro De Perguntas.....68
Ficha Técnica (equipe).....70
Autorização de uso de locação..... 73
Autorização de uso de imagem e som.....74

Cartas de apoio dos patrocinadores.....77
Orçamento Geral da Produção - saídas e orçamento total.....79
Orçamento total dos patrocinadores.....80

INTRODUÇÃO

No Brasil são muitos os (as) artistas que vivem da sua arte, mas, para muitos casos, há uma série de obstáculos para o exercício pleno da profissão. De acordo com a pesquisa, *Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2018 (IBGE, 2019),* “Em todo o Brasil, o percentual de trabalhadores informais, no setor cultural, aumentou consideravelmente nos últimos anos, atingindo, em 2018, 45,2% (2,4 milhões de trabalhadores)”.

Apesar de uma parte da classe artística conseguir se manter com o trabalho de sua própria arte, muitos ainda precisam buscar maneiras de driblar os problemas existentes recorrendo a outros meios econômicos como forma de sobrevivência. Em relação a isso, nos questionamos quais as histórias de vida desses artistas, em especial daqueles que, mesmo sem um grande reconhecimento público, se utilizam da arte como princípio ou filosofia de vida, e uma forma singular de ver o mundo em sua volta.

Dessa forma, surgiu a ideia da realização de um documentário que evidencia-se a vida, o trabalho e as dificuldades encontradas por um artista sergipano que vive da sua arte. Consequentemente, a busca pelo personagem nos levou até Genival Melo, artista plástico sergipano que trabalha no ramo há 35 anos, sua história de vida e suas obras se misturam no projeto de documentário, *Melo - A arte de Viver*. Sendo assim, eu Manoel, iniciei a busca para encontrar um artista para o nosso documentário. Após uma conversa informal com meus pais, soube através da minha mãe que na igreja do bairro havia um homem que tocava teclado, e segundo ela, que também desenhava. Depois de se encontrarem na feira, minha mãe me enviou o contato e o perfil do *Instagram* de Melo, e assim ao vasculhar o seu perfil vou descobrindo que além de desenhar e tocar, ele também pintava.

Dos objetivos do nosso projeto se destacam três: 1- Acompanhar brevemente o seu cotidiano como artista plástico; 2- Analisar a relação das obras artísticas criadas por ele, relacionando-as com seu passado e presente; e 3- Descrever os desafios encontrados pelo artista e as soluções para lidar com estes obstáculos impasses.

O ato de se fazer arte e com ela conseguir notoriedade na sociedade e no mercado artístico não é nada fácil. Desde artistas plásticos iniciantes aos artistas plásticos mais experientes, muitos não conseguem ser reconhecidos e valorizados no nosso país. Desse modo, ao escrevermos tal projeto sobre o artista plástico sergipano Genival Melo, buscamos contribuir e fomentar a difusão do seu trabalho e abrir uma discussão sobre os artistas independentes. Além de valorizar a história, a arte e a cultura do estado de Sergipe, uma vez que utilizamos do recurso audiovisual para retratar um recorte da trajetória, os desafios e as conquistas artísticas dele.

Sendo assim, este documentário, como uma obra audiovisual, tem a função de apresentar aos espectadores uma película que mistura biografia e arte de um artista que trabalha há anos no ramo, mas que não tem o devido reconhecimento por todo trabalho já produzido. Dessa forma, ao desenvolver este projeto, utilizamos por meio de imagens e sons, maneiras para estabelecer ainda mais conexões significativas entre os atores sociais do filme e o público, visto que é também uma forma de trazer a reflexão e de reconhecer mais da nossa cultura e de outros tantos artistas como Melo que estão espalhados por todo o país.

Como referencial teórico iremos usar, em especial, na primeira parte do capítulo 1, *O artista plástico no cinema documental,* alguns recortes das falas da entrevista de Genival Melo para o documentário, além de Rita Benites (2021) e o site Ao Redor (2020). Já na segunda parte do capítulo 1, *A narrativa documental em Melo – A arte de Viver*, dialogamos com autores como Bill Nichols (2012) e Sérgio Puccini (2012).

Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira parte pretendemos abordar a representação do artista plástico no cinema, além de discorrer sobre a narrativa do documentário. Na segunda parte mostraremos como se sucedeu o processo da pré-produção, referências, elaboração do projeto, o argumento, a escaleta e a sinopse. Na terceira parte abordaremos sobre a identidade visual e narrativa. Por último, mostraremos como se desenvolveu o set de filmagens e a pós-produção.

1. REPRESENTAÇÃO DO ARTISTA PLÁSTICO NO CINEMA

Neste capítulo, iremos abordar na primeira parte, a relação histórica do ensino das artes no Brasil e a relação da arte-educação no documentário. Já na segunda parte, iremos abordar um pouco sobre a narrativa do filme e alguns detalhes que nos levaram ao artista-personagem e às outras personagens que vivem ao redor dele.

1.1 O artista plástico no cinema documental

Quando pensamos em um artista plástico de renome geralmente pensamos naquele que é bem-aceito e muito conhecido no mercado artístico. Contudo, recorremos ao artista plástico Genival Melo como base de estudo do nosso documentário, em que estamos buscando compreender o lugar que ele ocupa e como isso influenciou na sua trajetória artística até os dias atuais.

Sendo assim, por meio das nossas pesquisas com o artista, descobrimos mais camadas da sua trajetória na sua cidade, Nossa Senhora de Lourdes, e em Aracaju, no bairro Siqueira Campos. Tendo como recorte o presente do artista, com trechos que remetem ao seu passado, vamos descobrindo um pouco sobre as suas obras realistas[1] que passam na tela, com maior destaque para as obras de estilo regionalista[2], haja vista a existência da relação de afeto e raízes do artista. Vale ressaltar também, que o fato dele trabalhar com o estilo regionalista, não exclui o fato dele trabalhar com outros estilos de pintura.

Além do mais, conhecemos outras personagens, as quais acabam se

[1] Representação da realidade com a mesma objetividade com que um cientista estuda um fenômeno da natureza, ou seja, o pintor buscava representar o mundo de maneira documental;
Ao artista não cabe “melhorar” artisticamente a natureza, pois a beleza está na realidade tal qual ela é; Revelação dos aspectos mais característicos e expressivos da realidade.IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Realismo. História das Artes, 2025. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/realismo/. Acesso em 04 set. 2025.

[2] O Modernismo Regionalista foi um movimento artístico e literário que marcou o período do modernismo brasileiro, destacando-se por valorizar as raízes culturais e regionais do país. Surgido na década de 1920, esse movimento teve como objetivo principal ressaltar a identidade nacional e as diferentes expressões culturais presentes nas diversas regiões do Brasil. Disponível em: https://arteref.com/nao-categorizado/os-principais-movimentos-artisticos-no-brasil/. Acesso em 04 set. 2025.

conectando com a vida de Melo. A exemplo de Cláudia, esposa do artista, que tem a dança entre as duas paixões, mostrando a relação do casal com a arte; e Valmira, uma das alunas de Melo, que vê na pintura uma forma de transcrever sua ancestralidade e raízes do interior sergipano.

Durante as entrevistas que Melo concedeu nas gravações, o protagonista relata os obstáculos que um artista independente passa no decorrer da carreira. Desde o início, antes dele chegar aqui em Aracaju, Genival teve muita dificuldade no interior para apresentar a sua arte. Após uma oportunidade, ele consegue fazer a sua primeira exposição na cidade de Propriá em 1988. Já em Aracaju, ele consegue participar de exposições em galerias, e, recentemente, devido aos editais emergenciais de fomento à cultura impulsionados pela pandemia da Covid-19, mas ainda com muita dificuldade.

Com isso, percebemos que em alguns espaços, a exemplo das galerias, existem modelos e estruturas pré-estabelecidas para que os artistas plásticos possam seguir. No entanto, os artistas independentes nem sempre têm tanta visibilidade nesses espaços quanto outros que já são muito conhecidos e concorridos no mercado das artes plásticas. Em entrevista cedida, o artista comenta:

> (...) bom… uma exposição se dá com pelo menos dez trabalhos, assim eu aprendi. Dez quadros especialmente 'moldurados' ou não. Moldurados fica melhor, porque fica mais "apresentável". Eu tenho que ir até um lugar tipo shopping ou, antigamente, uma agência de banco(...) (Melo, 2025).

Assim, Genival, como fonte primária de renda, dá aulas particulares na sua casa, cujo espaço é pequeno e que não aloca muitas pessoas, transformando a pequena sala num ateliê. Ele também ensina a domicílio, de acordo com a escolha do aluno. Além disso, o fato dele tocar teclado e cantar auxilia no complemento da renda mensal. Nesse sentido, para que ele e outros artistas pudessem viver tranquilos de sua arte,

> São necessários investimentos privados e públicos que estimulem a diversidade artística, que possibilitem uma concorrência mais justa, para que os artistas não sejam engolidos pelas grandes produções de caráter mais comercial, voltadas para as grandes mídias. (Ao

Redor, 2021, n.p.).

Vale ressaltar que Melo desenvolve atividades em duas áreas que de diferentes formas são desvalorizadas no país: a produção artística e o ensino da arte. A desvalorização histórica da arte no Brasil está ligada a um processo construído ao longo do tempo, marcado por um contexto colonial escravocrata, que a arte valorizada era aquela que estendia os dogmas da Igreja e eram pensadas para a elite (Benites, 2021). Nesse sentido, no Brasil, “as artes práticas e manuais não eram consideradas significativas e não eram ofertadas nas escolas ditas formais, assim foram desenvolvidas principalmente pelas mãos dos indígenas e dos escravizados” (Benites, 2021, p. 38), com menor valorização. Dessa forma, tanto a produção artística quanto o ensino da arte encontravam divisões sociais e culturais e estavam relacionados à influência das mudanças econômicas, que priorizaram a funcionalidade em detrimento da expressão artística. Para Benites (2021), esses fatores contribuíram para que a arte - em especial aquela compreendida como popular - fosse vista como algo secundário e pouco valorizado socialmente.

Assim, se hoje o ensino de arte existe como requisito essencial e obrigatório no currículo é devido às conquistas e incessantes lutas de arte-educadores e intelectuais da área para que ela conquistasse um lugar merecido dentro dos pilares do ensino básico brasileiro pela Lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - de 1996 (Benites, 2021, p. 36). Ainda que, segundo Benites (2021, p. 36),

> apesar de muita luta para arte conquistar seu lugar na educação, nota-se que o lugar que ocupa ainda é questionável. Em 2016, no auge das reformas educacionais, a discussão sobre a obrigatoriedade da disciplina foi novamente abordada, revelando que mesmo após os avanços na luta pela preservação e compreensão da importância do ensino de arte, a concepção macro da sua “não funcionalidade” ainda é um marco na nossa sociedade. A arte e o ensino dela sempre fora um reflexo das transições que a sociedade passou ao longo dos séculos, atribuindo seu lugar desfavorável ao processo histórico o qual foi construída.

Nesse sentido, Melo também atua no sentido de valorização da arte ao ensiná-la. Desse modo, durante as nossas visitas técnicas, ficou nítido durante as aulas lecionadas que existe essa consciência crítica dos(as) alunos(as) ao criarem

uma nova arte na tela. Na didática do professor-artista existe, além da técnica, uma liberdade criativa para que junto aos(as) alunos(as) esboçem o desenho atrelado a técnica (o traço) do tutor ao que o(a) aluno(a) quer complementar em tela (o preenchimento do traço), o que segue tendências contemporâneas que valorizam a livre expressão e o diálogo entre professor e aluno na busca de uma consciência crítica e de um processo de aprendizagem processual e lúdico (Benites, 2021).

As demais personagens do filme também se relacionam com a arte de diferentes formas. A relação de Cláudia e a pintura começa no momento em que ela conhece Melo, após se encontrarem no bar 'Botequim Ponto Com' e trocarem contatos. A partir daí, ela começa a ter aulas de pintura com ele no intuito de conquistar o coração do artista. Já Valmira, graduada em enfermagem, aluna de Melo, durante a sua infância, na cidade de Divina Pastora, no interior de Sergipe, vivenciou seus familiares, a fazer a renda irlandesa e a bordar. Além disso, ela já esboçava alguns desenhos. Anos depois, mudou-se para São Paulo, para realizar uma pós-graduação, e no pensionato que morava passou a estudar pintura em porcelana e artes em telas. Ao retornar à Aracaju, ela continua a manter aulas de pintura como uma forma de *hobby* e de terapia.

Inclusive, vale ressaltar, que no decorrer da pré-entrevista, Melo, ansioso, nos indaga sobre o seu sonho e nos revela que gostaria de um espaço maior e calmo para ministrar suas aulas, que atualmente são realizadas na sua casa ou dos alunos. Portanto, queremos evidenciar a importância da valorização do artista independente, da sua trajetória, das suas obras e das pessoas que passam por ele e que vão moldando no que ele é hoje.

1.2 A narrativa documental em "Melo – A arte de Viver"

Vale ressaltar que, no Brasil, existem inúmeros artistas independentes, os quais ganham a vida com a sua arte, entretanto são poucos que conseguem se sustentar somente dela e acabam buscando outras formas de trabalho para complementar a renda[3]. Segundo a pesquisa, *Sistema de informações e indicadores*

[3] Para que isso ocorra, o caminho mais comum que uma artista percorre desde fora até ser absorvida pelo sistema das artes hegemônico segue os seguintes passos, mesmo que possam ser invertidos

culturais: 2007-2018 (IBGE, 2019), “Em todo o Brasil, o percentual de trabalhadores informais, no setor cultural, aumentou consideravelmente nos últimos anos, atingindo, em 2018, 45,2% (2,4 milhões de trabalhadores)”.

A partir dessa realidade, foi que surgiu a ideia de criar um documentário sobre algum artista sergipano que vivencia tal situação. Sendo assim, foi iniciada uma busca que trouxesse atores sociais que se encaixassem dentro dessa realidade para construir toda uma narrativa do filme. Para Bill Nichols (2012, p. 31),

> As “pessoas” são tratadas como *atores sociais:* continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor para o cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora.

Dessa maneira, começamos a conhecer mais sobre a vida e trabalho de Genival Melo, 55 anos, artista plástico independente sergipano. Primeiramente, a escolha de ser apenas um personagem-protagonista para guiar toda a narrativa da história se sucedeu após assistirmos o curta *A onda traz, o vento leva,* de Gabriel Mascaro (2012). No documentário, acompanhamos a vida de Rodrigo, pessoa com deficiência auditiva, que trabalha instalando sons em carros. Nesse filme, o modo observativo é utilizado para desenvolver a narrativa do início ao fim. Com isso, tais técnicas mostradas acabaram influenciando nas primeiras ideias do argumento. Seguindo a descrição de Nichols (2012, p. 62), o modo observativo “enfatiza o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta”.

Vale ressaltar também que iremos utilizar outros modos como 1- participativo e 2- performático. De acordo com Nichols (2012, p. 143, 153, 169 e 170),

> 1- (...) o documentário participativo dá-nos uma ideia do que é,

em alguns casos: realizar exposições coletivas e individuais em instituições de arte; ser representada por uma ou mais galerias de arte contemporânea; ter obras adquiridas por coleções privadas e acervos institucionais; repetir esse ciclo internacionalmente. Não é a única opção de percurso, porém é uma trajetória comum a muitos artistas contemporâneos, que conseguiram tornar suas produções a sua principal fonte de renda (Viviane, 2024, p. 78).

> para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação consequentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir variações dentro do modo participativo do documentário.
>
> 2- O documentário performático sublinha a complexidade de nosso conhecimento do mundo ao enfatizar suas dimensões subjetivas e afetivas. (...) dão ainda mais ênfase às características subjetivas da experiência e da memória, que se afastam do relato objetivo.

Assim, utilizamos no filme algumas características desses modos em algumas cenas, mesclando elas para fortalecer a narrativa que será abordada dentro do documentário. De modo observativo, destacamos uma das cenas iniciais do curta, em que o artista plástico organiza o seu local de trabalho na sala, onde ele vai começar a pintar o seu quadro. Do modo participativo, temos como exemplo, as cenas das entrevistas com o casal protagonista, em que os realizadores acabam interagindo de forma mais informal com as perguntas e, consequentemente, com as respostas dos personagens. De modo performático, tomamos como exemplo a cena da dança do casal, em que eles dançam no ateliê, entre os quadros regionalistas e iluminados por um globo de luz. Tal cena, tem relação com a história dos dois, e de como se conheceram, já que em uma fala da entrevista Cláudia comenta que o primeiro encontro foi no bar 'Botequim Ponto Com' onde eles se conheceram e dançavam. Assim, queremos trazer um pouco dessa relação afetuosa deles em cena.

Depois do processo da pré-entrevista com Melo e Cláudia, acabamos colhendo as principais informações sobre o seu trabalho como artista plástico, com os seus quadros e a história de vida deles. No decorrer do projeto, como já informamos, conhecemos também uma das alunas de Melo, Valmira e como parte da vida dela também tem relação com as artes plásticas. Além disso, também buscamos saber sobre seus desafios como artista e o que ele faz para driblar essas dificuldades. E, assim, com tais conhecimentos passamos a desenvolver um projeto que buscasse evidenciar um recorte da sua vida, seu trabalho e as conexões que existem com as outras personagens. Desse modo, durante as gravações optamos também por utilizar o artifício da encenação para reproduzir parte do cotidiano desses atores sociais, em diálogo com Sérgio Puccini:

> O recurso da encenação é uma das estratégias de apresentação de personagens no documentário, de como esses personagens irão se comportar diante da câmera. Tal recurso possibilita ao documentarista cobrir momentos diversos na vida de seus personagens. (Puccini, 2012, p. 44),

No entanto, após assistirmos alguns documentários de Eduardo Coutinho, como *Santo Forte* (1999) e *Edifício Master* (2002), os quais apresentam técnicas do modo participativo do cineasta com as pessoas que entrevista, começamos a desenvolver um argumento que tenha como base o modo observativo, mas também contenham entrevistas com perguntas pontuais sobre os atores sociais para que assim tenhamos possíveis respostas que conectem os atos em determinados momentos da narrativa. Segundo Puccini (2012, p. 70-71),

> Nos filmes de Coutinho, a entrevista não está submetida à exposição e ao tratamento de determinado assunto, à confirmação, ou não, de uma hipótese já previamente levantada, mas possui um fim em si mesma. A entrevista não serve aos propósitos de uma ação dramática. A cada nova entrevista, instala-se uma nova situação, novos personagens entram em cena para contar novas histórias.

Vale ressaltar que o filme não tem apenas a função do recorte biográfico da história de vida de Genival Melo e das outras personagens que conectam com a história central, mas há também a presença das pinturas do artista e dos seus alunos, que se interligam com a narrativa. Por conseguinte, é evidente a conexão do cinema e da pintura, a modo que a câmera se desloca perante as obras artísticas apresentadas.

Com isso, após assistirmos algumas películas de arte que mesclavam narrativamente as obras com momentos da vida dos artistas, a exemplo de *Di Cavalcanti,* de Glauber Rocha (1977); e *Frida*, de Carla Gutierrez (2024), tomamos a total percepção da existência de planos em que a câmera se torna livre em seus movimentos, uma vez que pretende-se revelar detalhes desconhecidos das obras

artísticas e trazer mais da sua fluidez para as cenas exibidas pelo ecrã[4], questão que também buscamos apresentar em nossa obra. Além disso, também buscamos destacar o ensino da arte, que também segue desvalorizado no país.

2. PROCESSO E DESENVOLVIMENTO DO CURTA *MELO - A ARTE DE VIVER*

Nos próximos tópicos serão abordados os processos criativos da elaboração, da pesquisa e da pré-produção do nosso documentário *Melo - A arte de viver.* Com isso, pretendemos evidenciar os principais passos desde a elaboração do projeto com o surgimento da ideia, o encontro com os atores sociais, as referências, a criação do argumento até a formação da equipe. Além disso, será relatado também o processo para a busca dos recursos financeiros para a produção do documentário.

2.1 Processo Inicial: Elaboração do Projeto e Referências

Com a ideia de fazer um documentário sobre um artista plástico sergipano independente em mente, eu, Manoel, precisava procurar um ou uma personagem para começar a construir a narrativa do projeto. Por meio das redes sociais, como o Instagram, comecei a pesquisar sobre possíveis atores sociais, tendo encontrado um perfil em especial que tinha chamado a minha atenção, mas que não teve êxito no primeiro contato. Após uma conversa informal que tive com meu pai (Nerivaldo) e minha mãe (Iraneide) sobre a ideia do documentário, ambos comentaram sobre algumas pessoas que trabalhavam com arte e minha mãe comentou sobre um vizinho de bairro que canta e toca teclado na igreja Santa Cruz, no Siqueira Campos. Ela comentou também que achava que ele desenhava, ou algo do tipo. Como ela frequenta a mesma feira que ele e a esposa, acabou encontrando-o e comentou superficialmente sobre o meu projeto. Assim, ela me enviou o Instagram e o telefone de Melo.

[4] Quadro sobre o qual imagens são projetadas; tela. DICIO. Dicionário Online de Português. Significado de Ecrãs. Disponível em: https://www.dicio.com.br/ecras/ . Acesso em 23 out. 2025.

Ao acessar o perfil dele no *Instagram*, a bio já informa: “Artista Plástico Autodidata”. Ao rolar o *feed*, encontram-se muitas postagens de pinturas de auto retrato de pessoas, paisagens, desenhos, fotos pessoais com a família e vídeos dele tocando e cantando em festas. Após alguns dias, entrei em contato com ele através de uma ligação no Whatsapp e expliquei um resumo da ideia do documentário.

Figura 1 - Perfil do Instagram do artista plástico Genival Melo



Fonte: Instagram

Assim, ao conversar com a nossa orientadora, a professora Danielle de Noronha, ela sugeriu que eu fizesse um encontro pessoalmente na casa do artista para fazer uma pré-entrevista. Sendo assim, formulei sete perguntas que envolviam as artes plásticas, o trabalho do artista independente e as enviei. Após correções, decidi marcar um encontro com Genival Melo na casa dele.

No dia 15 de março de 2025, um sábado, por volta das 9h30, fui até a casa de Melo. Fui recebido por ele e logo subimos a escada que leva até o seu apartamento que fica em cima de uma loja e perto de várias lojas comerciais, como oficinas mecânicas e restaurantes, em frente a uma avenida muito movimentada do Siqueira Campos. Ao chegar na sala, fui recebido também por Cláudia e Pepe, o cachorro do casal. Sentado no sofá, observei rapidamente a casa deles, na minha frente estava a cozinha americana, com paredes vermelhas, no meu lado esquerdo perto da estante da televisão tinham dois quartos: o menor, um ateliê com os quadros de Melo e dos seus alunos, e, ao lado, o quarto do casal. Na direita, uma mesa pequena e um corredor que levava até a área de serviços e ao banheiro. Antes de começar a pré-entrevista, além de me apresentar, expliquei um pouco sobre o meu projeto de TCC, que seria um documentário sobre um artista plástico independente.

Figura 2 - Avenida Dr. José da Silva Ribeiro Filho, e Rua Bahia, no bairro Siqueira Campos vistas da janela do ateliê de Melo



Fonte: Manoel Calixto

Usando o meu caderno de anotações, uma caneta e o app de gravação de áudio do meu celular, iniciei a entrevista com Melo fazendo desde perguntas básicas sobre ele até outras mais complexas sobre a arte que ele cria. No decorrer, ele ia apresentando uns quadros da sala que tinha pintado e outros nos quais estava

trabalhando. Alguns com obras realistas e outros regionalistas. No ateliê ele apresenta outros quadros dele e alguns dos seus alunos. Depois voltamos para a sala e lá comecei a realizar outras perguntas, agora direcionadas para Cláudia e também para o cotidiano e a história de vida do casal.

Figura 3 - Quadro *A feira* (2024), de Genival Melo



Fonte: Manoel Calixto

Com todas as perguntas da pré-entrevista gravadas, ao chegar em casa comecei a ouvir cada uma das respostas e escrever os pontos mais importantes que eles tinham respondido. Naquele momento já sabia que tinha encontrado os atores sociais do documentário, o qual não seria apenas Melo, mas também Cláudia. No decorrer do processo do pré-projeto que tinha que apresentar para a professora Danielle, acabei construindo uma escaleta e o argumento para o projeto com uma pré-narrativa, ambientação e personagens, sendo que até aquele momento Melo aparecia com um maior destaque.

No dia 3 de maio de 2025, fiz uma segunda visita na casa de Melo e Claudia. Nesse dia, estava apenas ele. Lá apresentei a sinopse, o argumento e tirei algumas dúvidas, entre elas estava a sobre as aulas particulares que ele leciona na sua casa e na casa dos alunos. Perguntei se podia acompanhar, ele liberou apenas a aula que faz na sua casa na quarta pela manhã, mas antes iria perguntar para os seus alunos se deixariam. Nesse dia, também conversei sobre os dias disponíveis para

gravar na casa dele e sobre a possibilidade de gravar em dias de domingo, uma vez que o comércio local se encontra fechado e, a princípio, teríamos um dia “mais calmo”, não só para a gravação, mas também para a melhor captação de áudio do filme. Depois dele concordar com a ideia inicial de quatro diárias para acompanhar o seu trabalho e seu cotidiano, precisava encontrar pessoas para compor a equipe do documentário, mas eu já tinha algumas em mente.

Figura 4 - O artista plástico Melo e seu quadro *Ralando milho* (2025)



Fonte: Manoel Calixto

Antes de começar o período 2025.1 da UFS, já vinha conversando com Sávia Ramone para saber se ela topava dividir comigo o projeto como diretora de fotografia e eu decidi que, além de ser o diretor, também atuaria como montador do documentário. Assim, fizemos a nossa primeira reunião à noite via *Google Meet*, no dia 14 de maio, quando pude explicar mais sobre a ideia do projeto, os personagens, a narrativa e as referências. Além disso, a convidei para dividir a direção do filme junto comigo, e ela aceitou.

Nesse mesmo dia, só que pela manhã, tinha ido acompanhar uma aula de Melo com os seus alunos na casa dele. Lá conheci e conversei com Valmira (72 anos), Lourdes (74 anos) e Antônio (53 anos). Todos com uma história e relação afetiva com as artes plásticas. Naquele momento, já tinha em mente algumas pessoas que poderiam servir como entrevistados para complementar o

documentário e falar um pouco sobre esse trabalho conjunto com Melo. À noite todas essas informações foram passadas para Sávia também. Só faltava agora completar a equipe.

Figura 5 - Melo retocando o quadro do aluno



Fonte: Manoel Calixto

Figura 6 - Melo ensinando seus alunos na sala de casa



Fonte: Manoel Calixto

Do projeto que tinha trabalhado anteriormente, já tinha Rafael Neto e Thiago Aj como possíveis integrantes da equipe. No decorrer do projeto, Rafael continuou como Still e Thiago, que estava como assistente de produção e redes sociais, acabou saindo da equipe por conta de problemas pessoais. Com isso, continuei a procurar mais pessoas para integrar a equipe. Como o projeto é um documentário de baixo orçamento, tinha comentado com Sávia que estava pensando em uma equipe pequena para acompanhar no set de filmagens. Assim, convidei Hector Sousa para o projeto, explicando que é um documentário de TCC de Cinema e Audiovisual, curso do qual ele foi aluno, e ele aceitou ser o diretor de som e o técnico de som direto. Depois de algumas negativas e reuniões, para a equipe de fotografia, chamamos Hiago Lins para operar a câmera, e Joeline Santos para ser a assistente de fotografia e logger. Na equipe de som, além de Hector, convidamos Fabiana Lima, que, após enviar o pré-projeto e explicar mais um pouco sobre o documentário, aceitou ser a microfonista e assistente de som. No entanto, assim como ela, outros integrantes também estavam em outros trabalhos audiovisuais. Sendo assim, no decorrer da pré-produção realizamos reuniões online e começamos a formar os dias para as gravações, levando em consideração as datas disponíveis dos integrantes da equipe e dos nossos personagens.

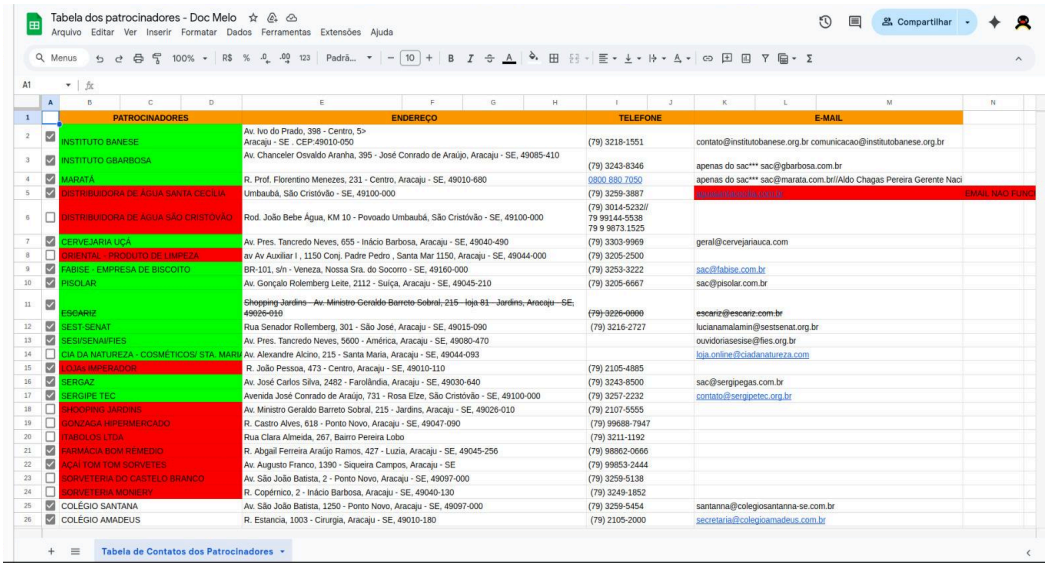
Depois, ainda contamos com Marcos Santos como assistente de direção, e William Balieiro, que substituiu Thiago como assistente de produção a partir de junho. No decorrer da pós-produção, ainda conversamos com José Igor, que aceitou assumir as funções de *sound designer* e de colorista do filme. Por fim, a equipe foi composta por dez pessoas, e, por se tratar de uma equipe reduzida, algumas pessoas dividiram algumas funções, uma vez que o nosso orçamento foi bem apertado.

Após a entrada de Sávia no projeto, no dia 18 de maio, à tarde, fomos para a casa de Melo e Cláudia para que eles se conhecessem. Na ocasião, Sávia também realizou uma pré-entrevista e, com isso, novas perguntas surgiram e novas informações foram colhidas. Dessa forma, Sávia questiona se o trânsito atrapalha no momento criativo e, no decorrer da visita, ela faz e grava o áudio com perguntas acerca da vida do artista, questões que não haviam sido questionadas antes, mostrando, assim, que a entrada de outra pessoa na direção acabou trazendo um

segundo olhar para o projeto.

Nos dias 24 de maio, nos reunimos com Thiago para pensar em possibilidades para arrecadar dinheiro para o filme e começamos a pesquisar e criar uma tabela para possíveis patrocinadores. Na terça, 27 de maio, nós criamos o cronograma com possíveis datas para gravação, pós-produção, feriados, dias das aulas de Melo e dias de shows que ele iria fazer. A partir de junho, com o nosso Instagram[5] do documentário já online, divulgamos a campanha de doação e a rifa para conseguir arrecadar dinheiro para alimentação, transporte da equipe, aluguel de equipamentos, locação, impressos e outros. Tentamos apoio com instituições e políticos e fizemos cartas de apoio, mas nada surtiu efeito. Com isso, no mês de julho, a gente, acompanhado do William, decidimos ir às lojas e às empresas que tínhamos listados para conseguir patrocínio para o projeto.

Figura 7 - Tabela com os contatos dos possíveis patrocinadores


Tabela dos patrocinadores - Doc Melo

PATROCINADORES	ENDEREÇO	TELEFONE	E-MAIL
INSTITUTO BANESE	Av. Ivo do Prado, 398 - Centro, 5> Aracaju - SE . CEP:49010-050	(79) 3218-1551	contato@institutobanese.org.br comunicacao@institutobanese.org.br
INSTITUTO GBARBOSA	Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 395 - José Conrado de Araújo, Aracaju - SE, 49085-410	(79) 3243-8346	apenas do sac*** sac@gbarbosa.com.br
MARATÁ	R. Prof. Florentino Menezes, 231 - Centro, Aracaju - SE, 49010-680	0800 880 7050	apenas do sac*** sac@marata.com.br//Aldo Chagas Pereira Gerente Naci
DISTRIBUIDORA DE ÁGUA SANTA CECÍLIA	Umbaubá, São Cristóvão - SE, 49100-000	(79) 3259-3887	[redacted] EMAIL NÃO FUNC
DISTRIBUIDORA DE ÁGUA SÃO CRISTÓVÃO	Rod. João Bebe Água, KM 10 - Povoado Umbaubá, São Cristóvão - SE, 49100-000	(79) 3014-5232// 79 99144-5538 79 9 9873.1525	
CERVEJARIA UÇÁ	Av. Pres. Tancredo Neves, 655 - Inácio Barbosa, Aracaju - SE, 49040-490	(79) 3303-9969	geral@cervejariauca.com
ORIENTAL - PRODUTO DE LIMPEZA	av Av Auxiliar I , 1150 Conj. Padre Pedro , Santa Mar 1150, Aracaju - SE, 49044-000	(79) 3205-2500	
FABISE - EMPRESA DE BISCOITO	BR-101, s/n - Veneza, Nossa Sra. do Socorro - SE, 49160-000	(79) 3253-3222	sac@fabise.com.br
PISOLAR	Av. Gonçalo Rolemberg Leite, 2112 - Suíça, Aracaju - SE, 49045-210	(79) 3205-6667	sac@pisolar.com.br
ESCARIZ	~~Shopping Jardins - Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral, 215 - loja 81 - Jardins, Aracaju - SE, 49026-010~~	~~(79) 3226-0000~~	~~escariz@escariz.com.br~~
SEST-SENAT	Rua Senador Rollemberg, 301 - São José, Aracaju - SE, 49015-090	(79) 3216-2727	lucianamalamin@sestsenat.org.br
SESI/SENAI/FIES	Av. Pres. Tancredo Neves, 5600 - América, Aracaju - SE, 49080-470		ouvidoriasesise@fies.org.br
CIA DA NATUREZA - COSMÉTICOS/ STA. MARIA	Av. Alexandre Alcino, 215 - Santa Maria, Aracaju - SE, 49044-093		loja.online@ciadanatureza.com
LOJAS IMPERADOR	R. João Pessoa, 473 - Centro, Aracaju - SE, 49010-110	(79) 2105-4885	
SERGAZ	Av. José Carlos Silva, 2482 - Farolândia, Aracaju - SE, 49030-640	(79) 3243-8500	sac@sergipegas.com.br
SERGIPE TEC	Avenida José Conrado de Araújo, 731 - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000	(79) 3257-2232	contato@sergipetec.org.br
SHOOPING JARDINS	Av. Ministro Geraldo Barreto Sobral, 215 - Jardins, Aracaju - SE, 49026-010	(79) 2107-5555	
GONZAGA HIPERMERCADO	R. Castro Alves, 618 - Ponto Novo, Aracaju - SE, 49047-090	(79) 99688-7947	
ITABOLOS LTDA	Rua Clara Almeida, 267, Bairro Pereira Lobo	(79) 3211-1192	
FARMACIA BOM REMEDIO	R. Abgail Ferreira Araújo Ramos, 427 - Luzia, Aracaju - SE, 49045-256	(79) 98862-0666	
AÇAI TOM TOM SORVETES	Av. Augusto Franco, 1390 - Siqueira Campos, Aracaju - SE	(79) 99853-2444	
SORVETERIA DO CASTELO BRANCO	Av. São João Batista, 2 - Ponto Novo, Aracaju - SE, 49097-000	(79) 3259-5138	
SORVETERIA MONIERY	R. Copérnico, 2 - Inácio Barbosa, Aracaju - SE, 49040-130	(79) 3249-1852	
COLÉGIO SANTANA	Av. São João Batista, 1250 - Ponto Novo, Aracaju - SE, 49097-000	(79) 3259-5454	santanna@colegiosantanna-se.com.br
COLÉGIO AMADEUS	R. Estancia, 1003 - Cirurgia, Aracaju - SE, 49010-180	(79) 2105-2000	secretaria@colegioamadeus.com.br

Fonte: Elaboração própria

Inicialmente, o nosso documentário tem como referência audiovisual o curta documental *A onda traz, o vento leva*, de Gabriel Mascaro (2012). A estética e o modo observativo do documentário, que preza em evidenciar o cotidiano e a vida do personagem principal, acabou nos chamando atenção. Quando pensamos no formato para contar a história de Genival Melo, acabamos tomando como principal

[5] https://www.instagram.com/melo_odoc

referência esse curta. O fato do diretor optar por apenas um personagem principal como fio condutor de todo o documentário e utilizar a principal característica do modo observativo, que é o distanciamento e a não interferência nos acontecimentos filmados, acabou nos deixando interessados para fazer um documentário com esse estilo.

Figura 8: Cena do curta A onda traz, o vento leva (2012), de Gabriel Mascaro



Fonte: Embaúba Play

Contudo, após realizar a pesquisa e as pré-entrevistas com Melo e Cláudia, percebemos o quanto de história narrativa ambos tinham, e acabamos pensando em adicionar também outros modos de documentário no curta, como: o participativo e o performático (Nichols, 2012), conforme descrito no subcapítulo 1.2

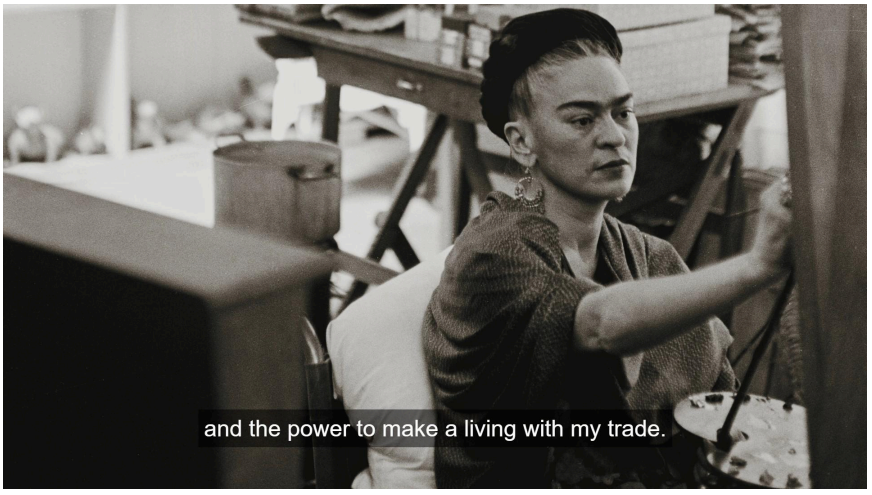
Figura 9 - Cena do curta *Di Cavalcanti* (1977), de Glauber Rocha



Fonte: YouTube

Como Melo é um artista plástico, precisamos buscar outros títulos de documentários que abordassem mais sobre o tema das artes plásticas ou biografias de artistas. Assim, reassistir *Di Cavalcanti*, de Glauber Rocha, o qual o diretor acompanha o velório do Di Cavalcanti e aproveita para fazer uma homenagem póstuma evidenciando, através das imagens, as diversas pinturas que o artista criou durante a sua vida. O documentário biográfico *Frida*, de Carla Gutierrez (2024), também acabou auxiliando nas referências de cenas e planos fotográficos, tanto naqueles momentos que a artista pintava em seus quadros quanto em imagens que transpareciam às conexões dela com a sua origem.

Figura 10 - Cena do filme *Frida* (2024), de Carla Gutierrez



Fonte: Prime Vídeo

Ademais, tomamos como referências os documentários *Santo Forte* (1999) e *Edifício Master* (2002), de Eduardo Coutinho. O estilo das entrevistas que ele realizava com os atores sociais acabou nos influenciando para fazer com os nossos. Sendo assim, usamos também os documentários *Olhos De Ressaca* (2009), de Petra Costa e *Vou Rifar Meu Coração* (2012), de Ana Rieper como referências para as cenas que encenam o cotidiano dos atores sociais e no desenvolvimento das cenas performáticas, as quais só foram criadas após termos as respostas extraídas das perguntas da pré-entrevista que fizemos com os personagens. A exemplo disso, destacamos a cena da dança do casal no atêlie, essa cena performática foi pensada e escrita na escaleta após a pré-entrevista que Cláudia realizou a Manoel. Ela diz os detalhes de como foi o primeiro encontro com Genival, e é no bar ‘Botequim Ponto

Com' na Orla de Atalaia no início dos anos 2000 que eles se conhecem e dançam. Dessa forma, o co-diretor pensou em criar uma cena romântica para homenagear a trajetória de vida e companheirismo dos dois, sendo gravada no ateliê entre os quadros do artista e sobre uma lâmpada de luzes RGB, que simulava um globo de luz. Tendo-se assim, como referência, uma cena performática de dança do casal do documentário *Vou Rifar Meu Coração* (2012), de Ana Rieper. Enfim, tais sequências têm como objetivo envolver os espectadores com os personagens principais, não só pela arte do artista-protagonista, mas também pela história e modo de vida do casal.

Figura 11 - Cena do filme *Vou Rifar Meu Coração* (2012), de Ana Rieper



Fonte: Itaú Cultural Play

2.2 Estruturação da Escaleta, Argumento e Roteiro

Assim que acabei de fazer a pesquisa e a pré-entrevista comecei a escrever a primeira versão da escaleta e em seguida o argumento. Após a entrada de Sávia para dividir a direção comigo, ela também realizou uma pré-entrevista com os personagens do documentário, Melo e Cláudia. Durante as reuniões online, foi-se ajustando e criando novas sugestões de cenas na escaleta.

Dessa forma, atualizamos o argumento e dividimos ele em 3 atos: o primeiro ato é a apresentação do espaço e dos atores sociais do documentário; no segundo ato é o desenvolvimento das ações e da narrativa deles; e no terceiro ato é a conclusão final da narrativa e dos personagens principais do documentário.

Contudo, durante a pré-produção e a produção utilizamos mais a escaleta

para seguirmos uma lógica na narrativa com os 3 atos. Em uma reunião online, aproveitamos para colocar nos planos das cenas da escaleta uma decupagem com as sugestões de enquadramentos e ângulos do filme, levando em consideração que, por se tratar de um documentário, também estaríamos abertos ao inesperado.

Por fim, a escaleta já está na sua 5ª versão, e nela também apresentamos algumas sugestões de voz off ou onde terá as cenas com as entrevistas e, a partir dela, fomos moldando o argumento e o roteiro, e, posteriormente, a montagem.

2.3 Sinopse

Melo é um artista plástico sergipano cuja trajetória se entrelaça com suas obras neste documentário biográfico e intimista. Através dele, conhecemos também Cláudia e Valmira, que nutrem laços profundos com a arte.

2.4 Escaleta

ESCALETA + Planos (5º tratamento)

ATO 1

1- Imagens de alguns cômodos e objetos da casa (PG + PD).

2- Pés subindo os degraus da escada (PA das pernas).

3- Pés de um homem caminham até o quarto (Plano Baixo). Genival Melo está descamisado no quarto. Abre o guarda-roupa, escolhi uma camisa e veste (PG). Com as mãos ele segura um pente e arruma o cabelo (PD). Melo sai do quarto e vai em direção à sala. Cláudia sai da lavanderia, passa na sala em direção à cozinha (PG). Pepe (cachorro) está deitado na sala (PP). Melo vai conversar com Cláudia na cozinha e pega a ração (PM + Conjunto). As pernas de Melo aparecem colocando ração no comedouro de Pepe (PM baixo). Melo ajuda Cláudia a arrumar as roupas (PM). Na sala, Melo e Cláudia brincam com Pepe (PG).

4- Melo entra no seu ateliê (PG - câmera na janela, sentido oposto da entrada). Quadros (PG + Det). Melo coloca na sala o cavalete, coloca uma tela sobre o cavalete (PG). Pincéis, godê, bisnaga de tinta (PD). Melo sentado em frente a tela com o pincel pintando (PM + PP do dorso mão).
VOZ OFF: Ele falando seu nome, idade e onde nasceu e de quando começou a desenhar.

5- Imagens do curta animado Steamboat Willie (1928) com o personagem Mickey (MONTAGEM). Foto de Melo criança (MONTAGEM). Melo está sentado no degrau da escada e sobre as suas pernas um caderno, ele segura um lápis e desenha um personagem da sua infância (Plano OST + diagonal + plongée + PD).
VOZ OFF: Ele falando como começou a desenhar, de quais personagens ele gostava mais e quais foram os próximos passos até chegar na pintura em tela a óleo.

6- Cláudia está sentada e sobre a mesa existe um suporte com o seu celular. Ela navega na internet. Abre o estojo e retira lixa de unhas, esmalte e começa a pintar as unhas (PM de perfil).

7- No banheiro, com a camisa da eucaristia, ela está em frente ao espelho, e ela penteia o cabelo (PP do reflexo dela no espelho).

8- Cláudia sai do quarto até a sala para ir para a casa da mãe. Na sala, ela se despede de Melo que está pintando (PG).
VOZ OFF: Ela falando seu nome, idade e onde nasceu. Quantos anos de casada com Melo. Qual a sua profissão e qual função ela faz na Igreja.

9- No ateliê, Melo está sentado, de costas para a janela e segura os fascículos de arte (PG + PP Diagonal + Contra-Plongée). Melo começa a folhear os fascículos de arte (Plano OST + diagonal + plongée). Imagens de pinturas e de artistas plásticos (PD). Melo entra no ateliê com um vaso/regador de água e vai regar as plantas (PM). Com os braços encostados na janela e em silêncio, olha a rua (PP + Perfil).
VOZ OFF: Ele falando quantos anos ele faz pinturas com estilo Realista, quais os pintores que ele tem mais referência e como os conheceu.

10- Melo está encostado na parede em silêncio olhando para a câmera com a mão ele segura as fotografias dos seus pais (PM + PP + PD + Close). Imagens dos quadros regionalistas de Melo (PD).
VOZ OFF: Melo fala sobre seus pais e a profissão deles, seu passado com a família no interior, e o tema que ele mais gosta de pintar.

ATO 2

11- No ateliê, Melo mexe nos materiais de pintura e ele mexe e observa suas telas (PM + Perfil).

12- Melo na sua calçada, e em silêncio, olha os carros passando na avenida (PGG do trânsito + PG + PP)
VOZ OFF: ele falando do processo criativo, e como ele lida com a questão do trânsito no seu espaço de trabalho.

13- Melo sentado na escada mexe no seu celular, com o dedo desce o feed do seu Instagram, mostra as postagens das pinturas (Plano OST + diagonal + plongée + PD).
ENTREVISTA: Melo fala das dificuldades que existem na vida de um artista e de quando ele se estabeleceu em Aracaju. Ele fala da relação dele com as tecnologias como meio de divulgação. CORTA

14- Objetos, bibelôs da casa de uma aluna de Melo (PD). Aponta para quadros que ela pintou (PM + Perfil). Câmera dentro da bolsa (Contra a plongé da mão colocando pincéis na bolsa - gopro + som dos pincéis). Saí de casa (PG). CORTE
VOZ OFF + ENTREVISTA ALUNA: Apresentação do nome, idade da aluna, onde nasceu; como conheceu o trabalho do professor; qual o significado da arte na sua vida. [Se puder fazer a entrevista na casa de Melo]

15- Cláudia descendo a escada para abrir o portão, e elas sobem a escada juntas (PG - atrás do portão).

16- Melo recebe a aluna e ensina ela a pintar (PG + PM).
ENTREVISTA DE MELO: Ele fala de quem o ajudou e como foi. A partir de que momento ele começou a dar aulas e qual a sua relação com seus alunos. CORTA

17- Melo passeia com Pepe na rua (PG). Ele conversa com amigos (PM/PG*).

18- Melo caminha numa seção de produtos na mercearia (PG/Plongée*).

19- Melo paga o produto no caixa e saiu da mercearia (Grande Plano Geral). Em casa, Melo toma café e come biscoito cream cracker (PM).

20- Cláudia e Melo preparam o almoço/ a janta e arrumam à mesa (PG). Eles almoçam/jantam e conversam (Plano Conjunto Diagonal).

21- Take em silêncio de Melo entrando na Biblioteca Epifânio Dória. Ele caminha dentro da galeria J. Inácio, e algumas paredes vazias (Grande Plano Geral). Melo folheia as páginas de uma revista do acervo dele (PM/PP*). A câmera está atrás de Melo que olha seus quadros no acervo da biblioteca (PM). Imagens dos quadros de Melo (Planos detalhes). (Não sabe ainda se será gravado) - pode substituir por fotos de Melo na galeria quando os quadros dele estavam em exibição / fotos dele dando aula da el dorado [MONTAGEM].
VOZ OFF + ENTREVISTA: Ele fala das dificuldades que o artista passa para expor seus trabalhos. Melo fala os locais onde já expôs seus quadros. Ele fala da sua participação no edital Aldir Blanc em 2020. Ele fala dos locais que já deu aula.

22- Quarto escuro, janela fechada, o casal entra no quarto, acende a luz e vão em direção ao guarda-roupa (PG). Cláudia abre o guarda-roupa (PG de perfil). Ela coloca sobre a cama alguns álbuns de fotografias (Plano Detalhe de Perfil). Melo e Cláudia olham fotos antigas deles juntos de quando se casaram (PM/Plongée*). Imagens deles juntos e do casamento (PD + Montagem de fotos). A fotografia de Cláudia sozinha entrando na igreja (PD).
VOZ OFF: Cláudia fala de quando e como conheceu Melo. Ela fala onde foi o primeiro encontro. Melo e Cláudia falam de como começaram a namorar.

23- Melo começa a tocar e cantar (PM). Fiéis com as mãos ao alto louvando (PG + PP). Cláudia servindo como ministra da eucaristia (PG+PM). Imagens de santos (PP). ENTREVISTA: Ele fala dessa outra profissão, de quem ensinou, quando começou e em quais lugares começou a tocar em Aracaju. CORTA

24- Em casa Melo arruma os instrumentos para um show (PG). Sai de casa (PG + Plongée). Ele entra na festa e arruma os acessórios antes do show (PG). Os dedos de Melo tocando o teclado (PD). Melo tocando e cantando em uma festa junina (PG + PD). Cláudia servindo convidados e conversando, pessoas dançando. (PG + PP). VOZ OFF: Melo fala das apresentações que faz em festas.

25- No quarto, Melo está em frente ao espelho, passa o spray no cabelo, se penteia, coloca a sua pochete (PG). Melo abre o portão da sua casa e sai (PG). Melo caminha na rua/avenida para dar aula a domicilio (PG).

ATO 3

26- Na sala, Melo e Cláudia estão assistindo televisão (PG). Melo e Cláudia estão em pé, lado a lado, em silêncio e olham em direção a câmera (PG perfil/Close*).
ENTREVISTA: Eles dizem o que gostam de fazer juntos, o que mais os irrita, e o que eles sentem um pelo outro.

27- Na sala, uma luz ilumina, ao centro Melo, de perfil, contraluz a gente ver a silhueta do rosto de Melo. Sentado em uma cadeira em frente ao cavalete e uma tela em branco (PM). Ele permanece em silêncio observando a tela, em seguida começa a desenhar e a pintar (PP + PD do pincel deslizando na tela).
VOZ OFF: Ele fala do sentimento que tem quando inicia uma nova obra e por que? Qual o seu sonho?

28- No ateliê, entre alguns quadros, uma música toca. A sala está parcialmente escura, e um globo de luz / leds vermelho está aceso. No centro, Cláudia e Melo frente a frente dançam e as luzes se refletem neles e nos quadros (PM Conjunto + PG).

3. IDENTIDADE VISUAL E NARRATIVA

Neste capítulo, iremos abordar como se desenvolveu a identidade visual e narrativa do nosso documentário. No primeiro tópico, abordamos alguns elementos narrativos e estéticos que foram fundamentais para a construção do filme. No segundo, focamos nos elementos técnicos e práticos da fotografia, desde testes para as entrevistas base e uma das cenas performáticas da película. No terceiro, detalhes técnicos sobre a captação do som. No quarto, uma síntese sobre como se desenvolveu a montagem e por último é explicado o desenrolar da produção, em subtópicos: as definições de orçamento, arrecadação e cronograma de produção; e os desafios no processo de angariação de equipamentos.

3.1 Visão da direção

Narrativamente, o nosso documentário *Melo - a arte de viver* vai acompanhar o recorte da vida e da obra do artista plástico Genival Melo . No decorrer do curta outros personagens se conectaram com a vida dele. Da sua família apresentaremos Cláudia, a sua esposa que é casada com ele há 20 anos, ama dançar e cantar nas horas vagas, e Pepe, o cachorrinho, que está com eles há 10 anos e é a felicidade do casal. Além da aluna Valmira, a qual adora pintar quadros, já que retoma as suas raízes e busca através da arte uma forma de terapia.

Além disso, é importante destacar a ambientação do filme. A casa deles está localizada em Aracaju - SE, no bairro Siqueira Campos, na Avenida Dr. José da Silva Ribeiro Filho (antiga Av. Desembargador Maynard). Devido ao caráter comercial, o entorno é caótico e será apresentado durante as idas e vindas de Melo no bairro, seja para ir até a igreja ou mercearia, seja para ir à casa da sogra ou dos vizinhos. Ademais, a rua Bahia e a rua Quintino Marques também são cenários de cenas importantes do cotidiano do personagem.

Esteticamente, o nosso projeto apresenta uma junção de modos de documentários, as quais foram definidas por Bill Nichols (2012). Esses modos

utilizados são o observativo, o participativo e o performático. Dessa maneira, no modo observativo, as imagens da rotina dos personagens, sejam estáticas com planos mais abertos ou fechados, terão destaque.

Através do modo participativo trazemos as entrevistas com perguntas e respostas extraídas de questionários escritos após a pré-entrevista. Como já demonstrado, seguindo como referências os documentários *Santo Forte* e *Edifício Master*, de Coutinho, buscamos nas entrevistas apresentarmos planos mais fechados, como o primeiro plano e o *close*, em momentos que tragam emoção em alguma fala dos atores sociais, e a utilização de planos abertos, como o plano geral da entrevista do casal, para trazer mais intimidade e uma comunicação mais informal, os quais aproximam o público ao dia a dia do casal.

Figura 12 - Cena do filme *Santo Forte* (1999), de Eduardo Coutinho



Fonte: Globoplay

Vale ressaltar também que, por meio das entrevistas, haverá elementos muito comum em documentários, como a *voz over* em primeira pessoa dos atores sociais, as quais serão extraídas através das suas falas, interligadas com as imagens passadas pelo ecrã. E, assim, destacamos um perfil mais intimista, apresentando entonações vocais que busquem as diversas formas de sentimento, as quais os personagens possam ter durante as gravações. Por fim, o modo performático será apresentado em cenas encenadas com imagens que tragam ações com conotações de emoções e sentimentos para o público.

3.2 Fotografia

Um dos desafios de se produzir um documentário é de manter a constância da ideia. Tudo pode acontecer. Com a fotografia não foi diferente. A ideia inicial para compor a direção de fotografia era de utilizar a iluminação natural do ambiente, com compensação de luz artificial sem que pareça ‘artificial’ nos cômodos escuros. No documentário abordaremos o dia a dia dos personagens sem muitas alterações bruscas de iluminação. A ideia é utilizar somente o ‘necessário’ no que se diz a respeito da iluminação, buscando um equilíbrio entre a luz natural e a artificial, quando necessário.

Para localizar o ambiente em que os personagens residem, como estilo de vida, profissão, o que fazem, utilizaremos planos gerais seguidos de plano médio, primeiro plano e planos detalhes, esse último, que também será inserido no que diz a respeito da utilização da ferramenta principal do personagem (mãos, pincéis, tela e textura da tinta).

3.2.1 Entrevista base

Ao visitarmos a locação principal (casa de Melo e Cláudia), foi simulada a posição do ator, a posição da câmera e a escolha da lente. Foi disponibilizado uma canon T7 (sensor crop), lentes 18-55mm f/4 e uma 50mm f/ 1.8. O frame abaixo simula a entrevista principal que serviu de base para as entrevistas futuras.

Figura 13 - Frame simulado para a entrevista (visita técnica)



Fonte: Sávia Ramone

No decorrer, notamos que o local é pequeno e escuro em certas partes, os refletores disponibilizados não eram suficientes o bastante para suprir o problema. Foi analisado que seria necessário o uso de uma lente clara, e tínhamos somente a 50mm 1.8 que, por outro lado, aproximou demais o entrevistado e a posição para quem opera ficou próxima à parede, gerando desconforto.

A princípio a ideia era de utilizar uma lente 35mm 1.8 mas ainda estávamos sem recurso financeiro. Foi aí que no decorrer das arrecadações conseguimos alugar para uma diária uma lente sigma 35mm 1.8 para entrevista principal. A composição nesse quadro se dá no personagem em primeiro plano e suas obras ao fundo desfocado para não chamar mais atenção do espectador, um softbox foi colocado ao lado esquerdo para suprir a luz da outra metade da face.

No decorrer do filme, houve alterações de equipamentos por motivos de logística e disponibilidade. A ideia era de utilizar para as entrevistas um modelo de câmera (único) e lente específica, mas que, por problemas financeiros, utilizamos o que nos foi disponibilizado sem poder de escolha nas diárias seguintes com os seguintes modelos: Canon 6D Mark II, Canon T7 e Sony A6500. Por esse motivo nota-se que algumas cenas têm uma textura diferente nas cenas. A Sony A6500 possui uma imagem mais lavada, enquanto na outras duas câmeras Canon (Canon 6D Mark II, Canon T7) há um contraste mais vívido. Esse problema será alterado na pós produção, em especial, o *Color grading* para compensar a diferença de textura e

cores.

Para a entrevista base foi usada uma Canon 6D Mark II mais uma lente 35mm 1.8, e, como complemento, uma segunda câmera posicionada em outro ângulo para captar os momentos mais delicados da entrevista (Canon T7 + lente 50mm 1.8).

Com essa segunda câmera conseguimos captar apenas uma parte da entrevista pois era uma única bateria e que descarregou durante a gravação. Os resultados foram positivos, a única coisa que não conseguimos suprir foi a sombra do fundo que a iluminação artificial, ainda que com refletores, não tinha potência suficiente para suprir a necessidade. Essa entrevista foi a única testada e simulada tecnicamente.

É importante ressaltar que também foi utilizada uma *Gopro Hero 5* para compor a cena em que Valmira arruma a bolsa com materiais de pintura para ir até a aula. Essa cena foi pensada para criar uma imersão maior durante o ato. Esta câmera foi somente utilizada nesta cena.

Figura 14 - Valmira arruma a bolsa



Fonte: Documentário Melo - A arte de Viver

As outras partes do documentário foram desenvolvidas mais no olho a olho seguindo a planificação na escaleta que por mais uma vez, motivos de logística, tempo e disponibilidade das pessoas e equipamentos, não conseguimos ensaiar antes de ser gravada. Algumas cenas foram descartadas e outras improvisadas na hora, mantendo a ideia inicial das planificações.

3.2.2 Cena performática: dança do casal

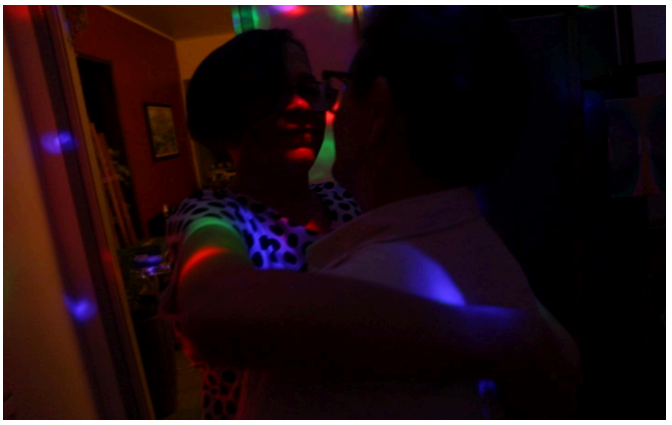
À tarde gravamos a entrevista do casal, após terminar, esperaremos o sol se pôr para gravar a cena que eles dançam juntos para aproveitar os equipamentos daquele dia. Desde o início do pré-projeto, Manoel tinha como referência a cena do filme *Vou Rifar Meu Coração*, de Ana Rieper. Com uma pegada mais intimista, foi improvisado um globo de luzes RGB. A cena foi gravada com câmera na mão, criando uma atmosfera mais informal que nos coloca na posição (espectador) de estar presente na cena. Como o ateliê não tinha porta, o segundo plano (a sala de estar) foi colocado um refletor que possibilitava utilizar uma luz mais quente para iluminar e diferenciar o cenário.

Figura 15 - Foto do casal dançando



Fonte: Sávia Ramone

Figura 16 - Frame da cena do casal dançando



Fonte: Documentário Melo - A arte de Viver

3.3 Som

Hector ficou responsável pela direção do som do projeto. O som do documentário foi gravado com um microfone direcional *shotgun/boom* HT-81 conectado a um gravador Zoom hn5. Basicamente toda a captação do curta foi feita a partir do som direto, minimizando o uso do foley para se aproximar do realismo que o documentário procura imprimir. O curta passeia por momentos de calmaria sonora, com espaços mais silenciosos em momentos de introspecção dos personagens, e por momentos que trazem o barulho mais latente, explorando a cacofonia da cidade, já que os personagens moram em uma das avenidas mais movimentadas de Aracaju.

As cenas de falas dos personagens, principalmente as entrevistas, tinham a intenção de terem uma captação mais limpa, com a menor quantidade de ruídos possíveis. Em alguns momentos escaparam esses ruídos na gravação, seja por problemas técnicos, seja também pela região movimentada, como citado anteriormente.

3.4 Montagem

Na pós-produção do documentário, Manoel utilizou uma montagem narrativa não linear para desenvolver a história do artista plástico, tendo como recortes o presente do artista, e com alguns trechos que remetem ao seu passado. Vale destacar que, o uso da ordem das cenas da escaleta é apenas para seguir uma ordem pré-estabelecida como um guia durante a produção, mas que não é obrigatoriamente essa ordem que a montagem irá seguir narrativamente. Sendo assim, a montagem terá a autonomia de guiar as conexões narrativas e dos personagens, de tal modo que, o personagem-protagonista terá um fio condutor que o conecta com as outras personagens, como a sua esposa Cláudia e a sua aluna Valmira.

Entre imagens de coberturas de Melo, Cláudia e Valmira, teremos também imagens dos objetos e dos espaços que essas pessoas vivem e nutrem laços. A

montagem terá papel importante para selecionar as imagens que apresenta os momentos mais interessantes para apresentar e retratar esses personagens. Sabe-se também que trechos das entrevistas decupadas serão posicionadas na *timeline* para complementar a narrativa do documentário e cortes das falas dos atores sociais se transformaram em *voz off* de cenas em que esses realizam ações cotidianas.

Além disso, outras técnicas na edição, como o corte seco, algumas transições para suavizar os planos, o *fade in* e o *fade out* e alguns *inserts* através das fotografias pessoais dos personagens, serão aplicadas para a melhor fluidez da montagem do filme. Por fim, será aplicado o *sound design*, com as ambiências, *foley*, a trilha musical e o processo de colorização do curta.

3.5 Produção

Inicialmente, a nossa produção já começou no negativo, já que durante a visita técnica e a primeira diária do São João, não tínhamos dinheiro suficiente para pagar o transporte da equipe que foram nesses dias. Assim, os diretores acabam pagando e depois com o passar do tempo reembolsam o valor.

Vale ressaltar também que a equipe de produção inicial foi formada por Sávia, Manoel e o assistente de produção Thiago. Ainda na pré-produção, nós fizemos uma lista com os contatos dos possíveis patrocinadores para o curta documental. Após a saída de Thiago do projeto, enquanto estávamos sem assistente de produção, Sávia e Manoel começaram a criar o cronograma com as possíveis datas das gravações, pós-produção, feriados, dias das aulas de Melo e dias de shows que ele ia se apresentar. Além disso, no decorrer da pré-produção com a formação da equipe, fizemos reuniões online para informar a todos como estava o andamento da produção.

A partir do mês de junho, com o *Instagram* do documentário já online, começamos a divulgar a campanha de doação com o valor recebido indo direto para a conta do filme que criamos. Logo após, sem muito sucesso, com a campanha de doação, criamos uma rifa com uma cartela de 400 números, cada número custando

R$ 3,00 e com dois sorteios: o primeiro prêmio R$ 100,00 e o segundo prêmio uma pochete de crochê. Desse modo, com a rifa conseguimos arrecadar mais dinheiro para o projeto, mas não era o suficiente para a produção, uma vez que precisamos arrecadar dinheiro para a alimentação, transporte da equipe, aluguel de equipamentos, locação, impressos e outros.

Sendo assim, começamos a entrar em contato com possíveis patrocinadores, enviando e-mail, criando um projeto de apresentação em pdf com todas as informações possíveis: do que se tratava o documentário, quem era o personagem principal, para que o valor iria ser destinado, os benefícios para a empresa que nos apoiassem e o valor simbólico do apoio de R$ 200,00. Além disso, cartas de apoio são criadas, apresentando o valor, a sinopse, explicando para que o valor era destinado e os benefícios que os apoiadores passariam a ter caso aceitassem a proposta. Assim, Manoel e Sávia começaram a buscar nas ruas patrocinadores, ele buscou apoio em lojas e empresas dos bairros Siqueira Campos e Suíssa, e ela no Santa Maria. No mês de julho, com a entrada de William como assistente de produção, ele ajudou a equipe na busca de patrocinadores no centro de Aracaju. Nesse mesmo mês, eles foram em um sábado juntos em diversas lojas do centro da capital, e conseguiram o apoio do primeiro patrocinador, a loja Aionara Papelaria. Depois, Manoel conseguiu o segundo patrocinador, a loja Eldorado Casa das Artes.

Enquanto isso, Sávia e Manoel continuavam a vender as rifas para arrecadar mais dinheiro para as principais despesas da equipe na pré-produção e produção, que era a alimentação e o transporte. No decorrer do processo tentamos apoio com instituições, sindicatos, galerias, bancos e políticos, enviando e-mails explicando sobre o projeto e o contato do documentário. Sávia criou um modelo de documento com a carta de apoio e enviou para o sindicato do IFS e para a vereadora Sônia Meire, a assessoria dela respondeu, mas disse que iria demorar a ter uma reunião com a vereadora, porque a câmera não tinha voltado do recesso junino, depois dessa mensagem não tivemos mais retorno.

Ademais, durante as gravações, Sávia precisou alugar uma lente de 35 mm na Igluloc (locadora) para a diária 3, das entrevistas de Cláudia e Melo. O transporte da equipe foi por carro de aplicativo, e o pagamento por meio de reembolso após o

envio dos comprovantes. Já a alimentação nas diárias para a equipe e o elenco do documentário foi com lanches: bolo, sanduíches, picolé, café, refrigerante e também tivemos água. Como tínhamos as diárias dos dias 03/08 e 17/08, os quais se prolongaram da manhã até a tarde, tivemos que ter almoço. Assim, Manoel conseguiu um restaurante que fornecia quentinha completa com duas proteínas por R$ 15,00 no bairro Suissa com desconto, e esse pacote foi pago com o dinheiro arrecadado da produção.

Por fim, todos da equipe fizeram o trabalho voluntário, e o dinheiro arrecadado das doações, rifa e apoiadores só deu para cobrir as principais despesas da produção: alimentação, transporte, locação e equipamentos.

3.5.1 Definições de orçamento, arrecadação e cronograma de produção

Primeiramente, definimos os valores de R$ 100,00 reais para o vencedor do primeiro sorteio da rifa e depois o valor simbólico de R$ 100,00 para a locação do documentário que foi a casa de Melo e Cláudia. O restante do dinheiro foi destinado ao transporte e à alimentação da equipe, o valor para a locação de uma lente de câmera e impressos de ordens do dia, boletins de fotografia, e de sons e outros documentos.

Todo o dinheiro arrecadado nas doações, rifa, apoio foram depositado na conta PagBank criada para o documentário. No decorrer do projeto, Manoel ficou responsável pela produção executiva do filme. Através das planilhas ele preenchia as entradas e saídas desde a visita técnica, as diárias do transporte, alimentação, impressos, objetos de arte, insumos, aluguel de equipamentos e locação. Nesses documentos também apresentam os prints dos comprovantes, os valores recebidos pelos apoiadores, doação e valores vendidos da rifa com os nomes de todas as pessoas que ajudaram, já que também aparecerá nos créditos finais do filme. Uma outra tabela com os números da rifa foi criada para colocar os nomes e telefones das pessoas para o dia do sorteio.

Até o momento, não foi fechada a prestação de contas, já que podemos precisar de dinheiro para a pós do filme e não realizamos o sorteio da rifa que será no mês de setembro de 2025.

Enfim, nós fizemos o cronograma de produção e no decorrer do projeto fomos atualizando com os dias das gravações a partir das disponibilidades dos atores sociais e dos integrantes da equipe. Marcos já tinha conseguido com Melo as datas que ele dava aula. Com isso, as datas da visita técnica, feriados, diárias, reuniões com integrantes da equipe, pós-produção foram todos documentados no calendário. A nossa pré-produção aconteceu em meados de maio de 2025 até meados de junho. No início, pensávamos em fazer as gravações entre as duas últimas semanas de julho e início de agosto, porém como outros integrantes estavam em outros projetos, tivemos que mudar esses dias. E, assim, em algumas diárias acabamos ficando com equipes reduzidas, já que só podíamos contar com aqueles que tinham disponibilidade para participar das gravações. Também acabamos realocando datas da última diária, a qual seria dia 10 de agosto (dia dos pais) para o dia 17 de agosto porque apareceu um evento para Melo tocar e o restaurante que conseguimos quentinha não estaria aberto.

3.5.2 Desafios no processo de angariação de equipamentos

Desde o início do projeto nós sabíamos que seria inviável conseguir todos os equipamentos do filme alugados por conta do baixíssimo orçamento. Dessa maneira, criamos uma tabela de empréstimos de equipamentos para que todos da equipe pudessem preencher. Assim, no momento que os integrantes entraram no projeto começaram preenchendo a tabela com os equipamentos que tinham e podiam emprestar.

Dessa tabela, conseguimos emprestados com Hector, na fotografia: a câmera Canon EOS T7 (crop), com o kit de lentes 18-55, lente 50mm e uma bateria. Já no som ele emprestou o Cabo XLR para microfone boom. Enquanto isso, Rafael conseguiu emprestado a câmera Canon 6D Mark II (full frame). Sávia emprestou seus cartões de memória, dois HDs externos, leitor de cartão e conseguiu a câmera Sony A6400 (mirrorless) emprestada. Marcos disponibilizou os equipamentos de

iluminação que ele tinha, como leds, tripés e rebatedor. Manoel emprestou um bastão de luz, conseguiu emprestado um tripé para câmera, e para realizar a pós-produção ele conseguiu emprestado um notebook.

Além disso, conseguimos com o PPGCine da UFS os equipamentos de som: boom, vara, gravador zoom, entre outros. Já no DCOS, conseguimos dois leds, dois tripés de led, pilhas, carregadores, mais um tripé para câmera e a câmera GoPro. Por fim, na diária 3, que tinha entrevista dos atores sociais, Sávia precisou alugar uma lente 35mm para a câmera Canon 6D Mark II para compor o cenário já que as lentes disponíveis eram escuras e fechadas (pois o local era pequeno e escuro).

4. SET DE FILMAGEM E PÓS-PRODUÇÃO

4.1 Diárias de filmagens

Durante a pré-produção pensamos em 4 diárias para a produção do documentário. No entanto, no decorrer do processo da gravação, realizamos mais diárias do que foram planejadas, totalizando 9 diárias com datas e horários especificados no cronograma do filme. Isso se deu porque, durante a produção, descobrimos mais sobre Cláudia e Valmira, e queríamos filmar mais momentos com elas. Dessa forma, outras diárias extras foram criadas: a da igreja, a do São João, a da academia com Cláudia, a da casa de Dona Valmira, e a de Melo e Pepe, que complementam as outras diárias já que não teríamos tempo para gravar.

Desde a pré-produção, a equipe já se organizava e conhecia o espaço central das gravações e personagens principais. Isso fez com que o documentário se tornasse em primeiro momento previsível e controlado, uma vez que tínhamos tudo a nosso favor para desenvolvimento das diárias de filmagens. Porém, no decorrer do processo, cenas e planos foram derrubadas ou substituídas, uma vez que o imprevisível começa a se fazer presente. Tudo que foi estruturado anteriormente foi modificado, adaptado aos acontecimentos no decorrer do dia, junto com os atores sociais. Antes de gravar cenas do cotidiano, era apresentado sugestões de ações para os personagens. Eles(as) ajustavam ao modo deles, seguindo para uma ação natural. Vale destacar também que enquanto a equipe fazia ajustes, ensaios rápidos

eram conduzidos entre a direção e os personagens. Além disso, nas diárias extras, nem todos(as) da equipe tinham disponibilidade de estar presente porque trabalhavam ou tinham outros compromissos. Nós, enquanto diretores, após diálogo, conseguimos negociar com os(as) outros(as) integrantes disponíveis para acompanhar-nos em dias de gravações extras.

Figura 17 - Parte da equipe em gravações internas na locação



Fonte: Rafael Neto (Still)

Figura 18 - Parte da equipe se deslocando para gravações externas



Fonte: Rafael Neto (Still)

Durante as diárias, realizamos mais de uma função no set, pois algumas datas divergiam com a agenda pessoal de alguns integrantes da equipe. Ademais, aconteceram atrasos devido a condições climáticas, no caso da chuva, e pelo trânsito local na chegada da equipe. Por fim, as diárias que tinham entrevistas com

Genival e Cláudia aconteceram em dois domingos. Numa quarta caótica com muita chuva, realizamos a entrevista com Valmira durante a aula com o professor Melo, porém depois, queríamos gravar algumas coberturas dela se preparando em casa para ir para a casa do professor, aproveitamos para refazer algumas perguntas e realizar outras novas em mais uma diária.

Figura 19 - Sávia, Manoel e Melo visualizando a cena gravada



Fonte: Rafael Neto (Still)

4.2 Processos da codireção: percepções pessoais

.

4.2.1 Codireção por Manoel Calixto

Durante a graduação de Cinema e Audiovisual tive muitas experiências com projetos de ficção, porém não em documentário, o qual tinha mais conhecimentos teóricos. Após a minha mudança de tema de TCC para um projeto prático de documentário, sabia que para ser realizado precisaria de mais alguém que estava na mesma situação e que dividiria as mesmas ideias. Assim, acabei chamando Sávia que também estava pensando em fazer um documentário para defender. Como ela é ótima em fotografia a convidei para ser a diretora de fotografia e também para dividir a direção do projeto comigo.

Na pré-produção, ela foi super atenciosa e curiosa para entender mais sobre o projeto. Embora as múltiplas funções que estávamos exercendo no projeto, sempre conversávamos e encontrávamos um acordo em comum. Nas reuniões para

conversarmos sobre as versões das escaletas, sempre dividia com ela as ideias e também ela apresentava propostas de cenas ou situações que não tinha observado antes, e assim a gente ia moldando a escaleta.

Durante as visitas na pré-produção e as gravações do documentário fui conhecendo mais as personagens Cláudia e Valmira, e percebendo como elas completam a narrativa e a vida de Genival Melo. Além disso, nas gravações pude usar mais da minha observação para com as ações que os atores sociais faziam diariamente. Como em algumas diárias chegava mais cedo e sempre era o último a sair com os equipamentos, já que moro perto da casa deles, observava um pouco da rotina, dos trejeitos, dos movimentos e, assim, adicionava propostas de planos das cenas na escaleta.

Apesar de toda organização que realizamos desde a pré-produção, durante as gravações encontramos momentos imprevisíveis, desde as alterações de equipamentos em alguns sets, aos improvisos nos espaços que não conhecíamos e que seriam gravados. A exemplo disso, temos a festa de São João, que foi gravada na casa de Marcelo, em primeiro momento quando Melo tinha avisado que faria o show lá, não tínhamos organizado uma visita técnica para conhecer o espaço, cujo o show seria realizado. Em alguns momentos, a exemplo desse caso, houve certa dificuldade da equipe de fotografia em gravar certas cenas pensadas com o tripé, por conta do local, mas logo foram resolvidas e improvisadas com a substituição de novos planos naquele momento. Sendo assim, durante todo o processo da produção nem todos os planos ou cenas pensadas na escaleta foram realizadas, outras também tiveram de ser derrubadas e substituídas por novas situações que estavam ocorrendo com os atores sociais naquele momento exato. Dessa maneira, sempre conversava com Sávia e entramos em um acordo de como ia ser feita aquela cena. Ela também como diretora realizou outros planos extras que foram pensados por ela na hora.

Ademais, em outros momentos, eu conversava com Melo, Cláudia e Valmira para fazermos encenações da rotina deles, assim, era ensaiado e simulado a situação antes de Sávia começar a gravar. Por fim, eu também acabei acumulando várias funções no decorrer de toda a produção. Além da direção, produção,

produção executiva e montagem, durante as gravações existiram diárias extras que não estavam compondo o cronograma oficial, mas que no decorrer do projeto para acompanharmos os atores sociais tivemos que adequar e adicionar. No entanto, durante o processo, já que, em alguns casos, alguns membros não tinham disponibilidade, haja vista que coincidia com o horário do emprego, aula, ou outro projeto audiovisual. E, foi assim, que em algumas dessas diárias extras acabei realizando outras funções como assistente de direção, assistente de fotografia, *social mídia*, técnico de som direto, microfonista, assistente de som e maquinária.

Figura 20 - Manoel no set de filmagens como 2º assistente de direção



Fonte: Rafael Neto (Still)

4.2.2 Codireção por Sávia Ramone

Durante a realização do projeto, admito que foi um processo cansativo e ao mesmo tempo, de aprendizado e amadurecimento enquanto profissional. Conseguir manter a ideia inicial do projeto em curso, mesmo com todas as dificuldades e com certo receio de não conseguirmos realizar a tempo de ser entregue, não foi simples. Tomar à frente das outras funções do cinema (executar mais de uma função; até três funções dentro do mesmo projeto…), conciliar meu trabalho pessoal, e a pouca verba financeira se tornou um desafio que, ao final, foi gerando um amadurecimento pessoal que só vem à tona durante a execução, e que me fez entender e compreender o que é fazer documentário. Apesar disso, conseguimos entregar o trabalho, e nesse processo aprendi muito… tanto no fazer cinema independente com poucos recursos, quanto com os personagens e suas travessias na vida.

Durante o processo, as percepções de uma codireção foram se mesclando. Ao chegar no projeto, percebi que o protagonista estava inserido num contexto urbano em que o som ambiente de uma avenida movimentada fazia parte da sua rotina e decidimos explorar esse contraste no filme. Ao conhecer os personagens, fui entendendo que também, cada um tinha sua importância na trama. Cláudia companheira de Melo, observei que havia também algo a ser abordado, e não ser somente tratada como “a esposa do artista”. Pepi, o cachorro do casal, sempre estava presente a todo momento com seus tutores, e no decorrer também percebi que o animalzinho tinha um papel fundamental naquele lar. É perceptível o carinho que há entre eles, e como o cachorro está interligado com a rotina do casal.

Um processo de codireção também há seus desafios acerca da visão de mundo e do tema, mas que no processo foi sendo conciliado ao meu parceiro de direção Manoel. Muitas das cenas que tínhamos planejado foram derrubadas, mas que ao mesmo tempo, foram surgindo novas ideias de cenas também. Foi um trabalho gratificante.

Confesso que nesse processo tive de executar a ‘arte do desapego’, e estar aberta às mudanças que viriam pela frente. Isso me faz entender como é o fazer documentário e como isso me ajudou no processo de amadurecimento enquanto realizadora. Nesse processo, entendi que o documentário é isso: ressignificar o imprevisível e adaptar à estrutura da ideia inicial. Percebi que isso se fez presente durante a execução, e como consequência me trouxe um novo olhar acerca de tudo que foi elaborado antes, durante e depois do processo, gerando uma nova ressignificação ao resultado obtido sem perder o sentido.

Figura 21 - Sávia em gravação de cena no set de filmagens



Fonte: Rafael Neto (Still)

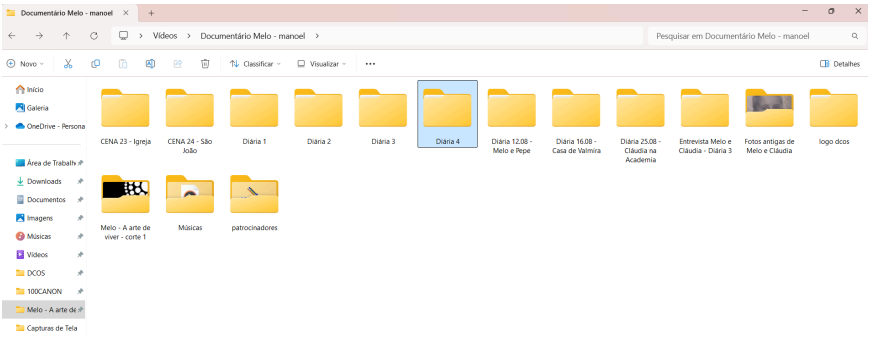
4.3 A pós-produção

Nesta seção apresentamos o processo da pós-produção, desde a organização dos arquivos, a aferição do material, decupagem até a montagem e a finalização. Com algumas mudanças na ordem das cenas e com um material bruto extenso, desde diversas imagens de coberturas, e as entrevistas de Melo, Cláudia e Valmira.

4.3.1 Aferição do material e processo de decupagem

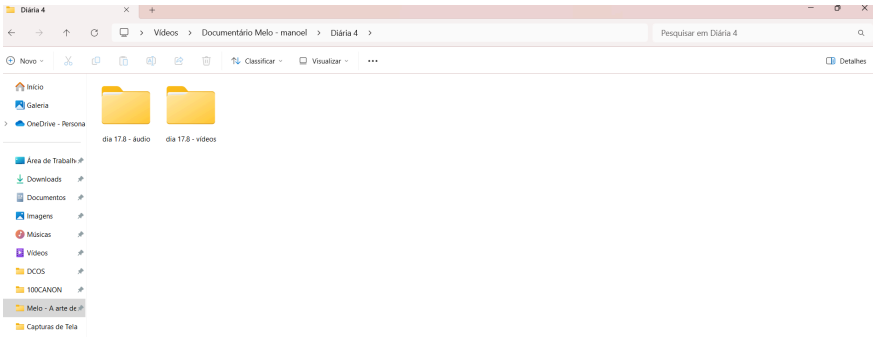
Assim que terminamos as gravações da diária 4 (17/08), Manoel começou a organizar nos HDs externos e as pastas e subpastas das diárias com os arquivos de vídeos das coberturas e entrevistas dos atores sociais, dos áudios e das imagens. Depois ele passou os arquivos organizados para o notebook da irmã (Lorena), que ele pegou emprestado para realizar a montagem. Cada pasta está descrita o nome da diária e dentro tem subpastas com as coberturas e outras com as entrevistas seguido do nome do personagem. Além do mais, foi baixado no notebook o editor DaVinci Resolve 20. Antes mesmo de começar a editar, começamos a assistir algumas imagens de coberturas e todas as entrevistas realizadas, iniciando uma pré-decupagem das melhores respostas dos personagens. No decorrer do processo Manoel ia anotando no caderno o tempo inicial e final das falas que eles achavam importantes para a narrativa.

Figura 22 - Print da pasta da diária 4 selecionada



Fonte: Manoel Calixto

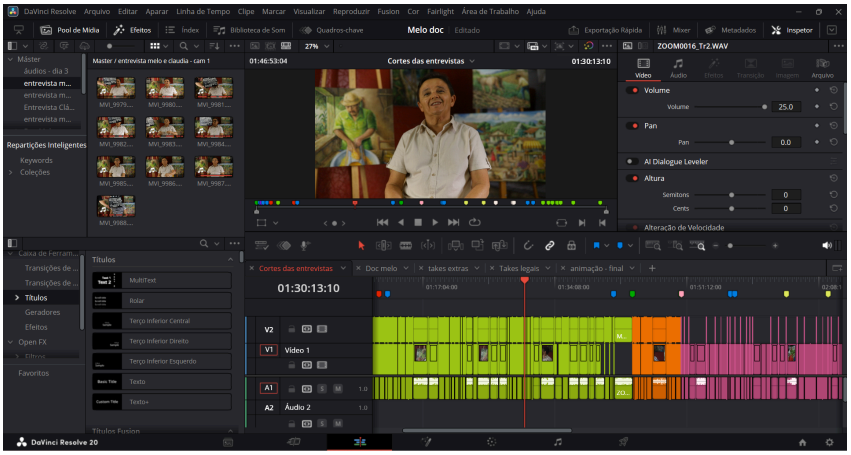
Figura 23 - Print das subpasta da diária 4 com as mídias para edição



Fonte: Manoel Calixto

Ao fim, Manoel iniciou o projeto do documentário, que será em 1920x1080 (1080p) em Full HD, com o formato de 30p (30 quadros por segundo). Depois ele envia as pastas de vídeo e áudio para o programa, e na *timeline* inicia os cortes de cada entrevista, antes coloca um *insert* de texto com o nome do personagem que aparece na tela, as perguntas escritas e depois aparece os trechos dos vídeos com as respostas seguindo o tempo determinado. Cada entrevista dos atores sociais é separada por cores e marcadores para facilitar o montador na hora de realizar a edição do documentário.

Figura 24 - Timeline das entrevistas dos personagens decupadas por cores

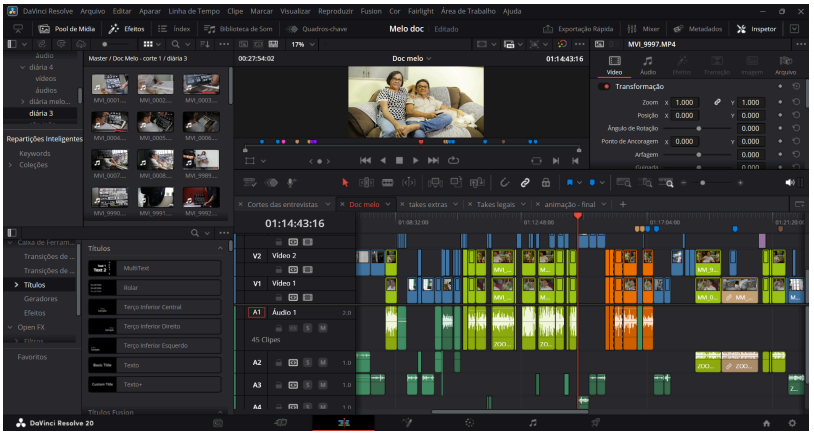


Fonte: Manoel Calixto

4.3.2 Sobre a montagem e finalização

Com a decupagem finalizada, Manoel inicia a edição no programa Davinci Resolve 20 priorizando uma montagem narrativa não linear para desenvolver a história do artista plástico, e interligá-la com as das outras personagens. Separando os cortes dos vídeos das coberturas e entrevistas ele começa montando o projeto, e também, adiciona os logos dos patrocinadores, títulos, vinhetas, imagens, efeitos e os créditos. Após, ele envia para Sávia assistir, e assim eles conversam sobre mudanças de ordem de cenas ou falas que podem ser feitas.

Figura 25 - Timeline da edição do documentário



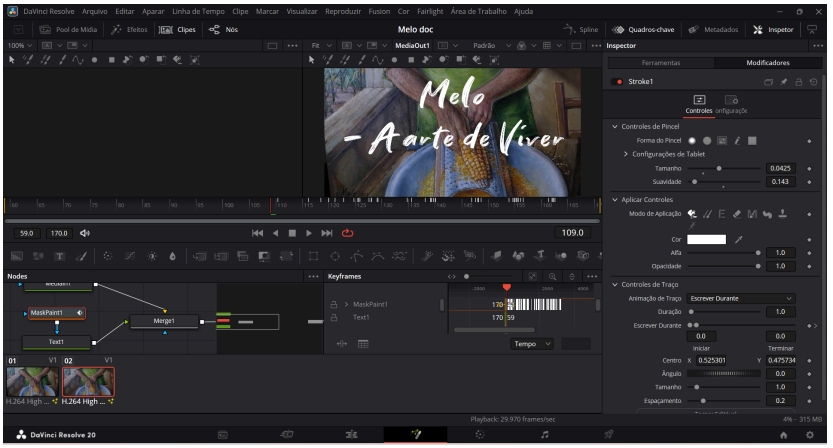
Fonte: Manoel Calixto

Durante as gravações tiveram entrevistas com Melo, Cláudia e Valmira seguindo algumas técnicas do modo participativo. Mas no decorrer da montagem,

como a proposta inicial era de 20 minutos de duração, para preservar o tempo e os cortes, Manoel preferiu já iniciar pelas respostas dos personagens filtrando as falas mais importantes e realizando os cortes específicos, para dar maior fluidez ao documentário. Vale ressaltar também, que apesar da edição iniciar e seguir algumas ordens de cenas da escaleta, no processo da montagem existiu uma autonomia dela, em conduzir a melhor ordem narrativa das cenas para o primeiro corte do filme.

Ademais, para a arte do título do documentário que aparece no vídeo, Manoel usou a fonte *Greylight Demo*, visto que o formato da escrita se assemelha aos pincéis de artistas plásticos. Vinhetas animadas com as pinturas do personagem-protagonista e a fonte também são criadas no início e nos créditos finais, dando às letras do título a alusão de pintar sobre os quadros regionalistas. Essas animações foram criadas na página Fusion dentro do Davinci Resolve.

Figura 26 - Animação da vinheta criada na página do Fusion



Fonte: Manoel Calixto

Por fim, será feito o processo de finalização com José Igor, assumindo as funções de *sound designer* e colorização do filme. Ele irá usar também o editor DaVinci Resolve 20. Com o primeiro corte se aproximando dos 28 minutos de duração, após a apresentação do TCC será feito outro corte, preservando a narrativa e ajustando para um melhor resultado a ser apresentado e posteriormente distribuído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, o projeto visa dar visibilidade a um artista que está fora dos circuitos comerciais do mercado de artes plásticas em Sergipe, conhecendo um pouco de suas obras, e consequentemente da sua história e cotidiano. Além disso, o fato de acompanharmos a sua rotina nos revelou que, muitas das vezes, o artista vive um dilema em busca de alternativas para se auto sustentar. Então, durante o processo da produção do documentário, descobrimos os outros trabalhos de Genival Melo como dar aulas de pintura e fazer shows musicais.

O nosso documentário *Melo - A arte de viver* também nos levou a outras histórias, que se interligam ao artista-protagonista e foi aí que notamos que a arte de modo geral está presente em tudo. Como o caso de Cláudia que ama a dança e a música e Valmira que nutre uma relação afetuosa com a pintura, assim como seu professor. Dessa maneira, além de apresentar a vida desses personagens e a relação com a arte, esperamos também que este projeto traga reflexões sobre o papel das artes na vida das pessoas.

Portanto, esperamos que o produto final seja um recurso de debates acerca do tema e que mais pessoas possam conhecer o trabalho do artista e dos indivíduos que fazem parte da vida dele. Além do mais, após o processo de finalização do curta pretendemos inscrevê-lo em mostras e festivais de cinema de Sergipe e no Brasil, para que tal projeto possa ser conhecido por mais pessoas. Ademais, pretendemos apresentá-lo também em cineclubes, escolas e universidades públicas, e também em escolas de arte do estado, para que a comunidade possa assistir e debater sobre o filme, gerando uma reflexão sobre a vida, as obras e a importância da valorização do artista independente.

REFERÊNCIAS

Filmográficas

A ONDA TRAZ, O VENTO LEVA. Direção: Gabriel Mascaro. Espanha, PE/Brasil, 2012.

CAIXA D'ÁGUA: QUI-LOMBO É ESSE?. Direção: Everlane Moraes. Aracaju, SE/Brasil, 2012.

DI CAVALCANTI. Direção: Glauber Rocha. Brasil. Produtora: Embrafilme, 1977.

EDIFÍCIO MASTER. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil. Produtora: VideoFilmes, 2002.

FRIDA. Direção: Carla Gutierrez. EUA, México. Produtoras: Imagine Documentaries, Time Studios, Storyville Films, Imagine Entertainment, 2024.

OLHOS DE RESSACA. Direção: Petra Costa. Brasil. Produtora: Busca Vida Filmes, 2009.

O MISTÉRIO DE PICASSO. Direção: Henri-Georges Clouzot. França, 1956.

SANTO FORTE. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil. Produtora: RioFilme, 1999.

VOU RIFAR MEU CORAÇÃO. Direção: Ana Rieper. Brasil. Estúdio: Amado Arte & Produção, 2012.

Bibliográficas

AO REDOR. *O artista e os obstáculos da profissão*. 2021. Disponível em: https://www.aoredor.blog.br/post/o-artista-e-os-obst%C3%A1culos-da-profiss%C3%A3o. Acesso em: 28 de ago. 2025

BENITES, Rita. A Desvalorização do Ensino de Arte no Brasil: Origens e Alguns Aspectos. *Trilhas da História*, v. 10, n. 20, jan.-jul., ano 2021.

DICIO. Dicionário Online de Português. *Significado de Ecrãs.* Disponível em: https://www.dicio.com.br/ecras/ . Acesso em 23 out. 2025.

IBGE. *Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2018*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101687. Acesso em: 29 de ago. 2025

NICHOLS, BILL. *Introdução ao documentário*. - 5ª. ed - Campinas, SP: Papirus, 2012 - (Coleção Campo Imagético).

PUCCINI, SÉRGIO. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. - 3ª. ed - Campinas, SP: Papirus, 2012 - (Coleção Campo Imagético).

VIVIANE, Maria Cristina. *"Póngase las plumas" - A decolonialidade no sistema das artes visuais contemporâneas pelas perspectivas de gênero e corpos dissidentes: Complexidades e contradições entre Brasil, Colômbia e Peru*. Tese de Doutorado, UFPA, Belém, 2024.

ANEXOS

Ideia/Logline

O entrelaçar da vida e da obra do artista plástico sergipano, Genival Melo.

Argumento (Primeira Versão)

O documentário apresenta um tema biográfico de um artista plástico sergipano anônimo, cujo recorte será a sua vida mesclado a suas obras, e os desafios por ele encontrados para viver da sua arte.

Genival Melo, 55 anos, nasceu em Nossa Senhora de Lourdes, interior Sergipano. Ainda pequeno, aos 5 anos de idade, de maneira autodidata, ele começou a fazer os seus primeiros desenhos com carvão nas calçadas. Além disso, foi através de álbuns de figurinhas e tampas de garrafas da coca-cola, os quais apareciam personagens de desenhos animados, que ele começou a copiar e reproduzir nos seus desenhos os personagens da turma do Mickey, He-man, e entre outros de maneira totalmente caricata. Em seguida, em meados dos anos 80, com 10 anos de idade, desenvolveu as primeiras pinturas a tinta guache. Já em 1988, teve a sua primeira experiência com a pintura em tela a óleo, tal técnica artística é usada até hoje por Melo e também é a sua forma de sustento.

Cláudia, 57 anos, nasceu em Aracaju, Sergipe. Ela é a esposa de Melo, e esse ano fará 20 anos que estão casados e vivem juntos. Eles moram no bairro do Siqueira Campos. Ela é dona de casa e se divide entre os afazeres domésticos e como ministra da eucaristia na Igreja Santa Cruz. Enquanto isso, Melo trabalha com as suas pinturas em casa. Há mais ou menos 30 anos que ele usa o estilo do Realismo em suas obras, pintores como Leonardo Da Vinci, Michelangelo, Rafael Sanzio, Sandro Botticelli e Salvador Dalí (Surrealismo) são algumas das maiores referências que ele tem. Através dos fascículos que ele tinha ganhado de um grande amigo, ele iniciou a jornada de conhecimento pelas biografias, obras e estilos artísticos desses grandes pintores da história.

Filho de agricultor, Melo guarda lembranças do passado que influenciaram na construção do seu imaginário como artista e serve como inspiração nas obras que faz. O tema do Regionalismo é o que ele mais gosta de retratar em seus quadros,

pois retoma ao seu passado no interior, a família, seus pais e suas vivências. No meio de vida de um artista plástico anônimo também há dificuldades. No seu ateliê, Melo mexe nos seus materiais de pintura. Além das obras que ele cria para vender no seu Instagram, Melo também dá aulas particulares em sua residência a alunos, as quais ensina as principais técnicas de pintura, tal conhecimento que ele adquiriu com o tempo. Entre idas e vindas, de Aracaju a Nossa Senhora de Lourdes, e vice-versa, Melo se estabelece na capital Sergipana em 2001. Quando ele conhece uma senhora chamada Leila Leite Torres. Essa senhora lhe ofereceu trabalho e perguntou se ele dava aulas, Melo afirmou que dava, porém a verdade é que nunca deu aulas particulares em sua vida. Ela conseguiu para ele 12 alunas e nesse mesmo ano Melo começou a dar aulas e morou com a Leila por esse período de tempo.

À tarde, Melo caminha com o seu cachorro, Pepe, pela rua. Conversa com amigos, vai para a mercearia comprar o alimento que Cláudia pediu. Em casa, enquanto ela cozinha, ele ajuda-a arrumando a mesa para jantarem e conversarem de como foi o dia. O artista anônimo tem dificuldade em expor suas obras, com Melo, não foi diferente. Em galerias, por exemplo, o artista tem que pagar uma taxa ou doar uma das obras para ocupar o espaço e exibir suas obras, para que possa ser vendida, seja muito, pouco ou nada. Melo já expôs os seus quadros no Shopping RioMar, Jardins, Agências Bancárias (Caixa) e passou quase 8 anos expondo quadros na Feira de Sergipe, na Orla de Atalaia. Lá ele conseguia vender e também era uma forma de divulgar o seu trabalho e construir a sua freguesia. Em 2020, Melo participa pela primeira vez do edital do governo, o Aldir Blanc. Ele e mais outros dois artistas foram selecionados e têm as suas obras expostas na galeria J. Inácio, dentro da Biblioteca Epifânio Dória. Foram pintados por ele, dez quadros com temática regionalista e durante 3 anos ficaram expostos, não de forma contínua, mas sim revezando com as das outras artistas. Hoje, esses quadros de Genival Melo estão no acervo da Biblioteca Epifânio Dória.

Cláudia abre o guarda-roupa e coloca sobre a cama alguns álbuns de fotografias. Melo e Cláudia olham fotos antigas deles juntos e de quando se casaram há 20 anos atrás. Em 2003, eles se conheceram através de uma prima da Cláudia, que viu Melo no ponto de ônibus da orla de Atalaia. O primeiro encontro foi num bar na praia, lá trocaram contatos. Cláudia se tornou uma aluna de Melo, e foi através das aulas de pintura que acabou criando-se uma atração entre os dois.

Além de artista plástico, Genival Melo, também tem uma outra profissão: tecladista e cantor. O que começou como um passatempo, logo se tornou mais uma forma de ganhar dinheiro. Através da influência do seu tio que tocava órgão na igreja, Melo aprendeu e em 1994 começou a tocar, e consequentemente cantar. Em Aracaju, começou a tocar e cantar em alguns bares e restaurantes do Mosqueiro e da Orla de Atalaia. Hoje, assim como seu tio, Melo toca teclado e canta na Igreja Santa Cruz. Ademais, ele realiza eventos, se apresentando em festas comemorativas e populares.

O casal permanece em silêncio por alguns segundos e diante da câmera, lado a lado, dizem o que gostam de fazerem juntos, o que mais os irrita e o que eles sentem um para o outro. Afinal, não é apenas um ano, nem dois, nem três juntos, mas sim vinte anos de casamento.

A sala está escura, uma luz ilumina, ao centro Melo, está sentado em uma cadeira em frente ao cavalete e uma tela em branco. Ele permanece em silêncio observando a tela, em seguida começa a desenhar e pintar-la. Qual tipo de sentimento passa pela mente dele quando está diante da tela em branco ao iniciar uma nova obra e por que?

Na cozinha, Cláudia abre o armário e retira dois copos e vai até a sala. Melo está em pé com o controle na mão procurando uma música na tv. Cláudia coloca a bebida no copo e entrega-o. Eles bebem e sorriem. Melo encontra a música, Cláudia apaga a luz. A música começa a tocar. Eles ficam frente a frente, e um globo de luz se acende entre eles, que ficam dançando na sala da casa.

Roteiro (Primeira Versão)

Roteiro
Melo - A Arte de Viver
de Manoel Calixto e Sávia Ramone

CENA 1 - INT/DIA - CASA
Algumas imagens dos cômodos e objetos da casa aparecem em cena.

CENA 2 - EXT/DIA - ESCADA DA CASA
Pés de um homem sobe os degraus da escada.CORTA

CENA 3 - INT/DIA - QUARTO/SALA/COZINHA
Os pés de um homem caminham até o quarto. Genival Melo está descamisado no quarto. Abre o guarda-roupa, escolhi uma camisa e vesti. Com as mãos ele segura um pente e arruma o cabelo. Melo sai do quarto e vai em direção a sala. Cláudia sai da lavanderia, passa na sala em direção a cozinha. Pepe está deitado na sala. Melo vai conversar com Cláudia na cozinha e pega a ração. As pernas de Melo aparecem colocando a ração no comedouro de Pepe.

CENA 4 - INT/DIA - ATELIÊ/SALA
Melo entra no seu ateliê. Quadros. Melo coloca na sala o cavalete, coloca uma tela sobre o cavalete. Pincéis, godê, bisnaga de tinta. Melo sentado em frente a tela com o pincel pintando.
VOZ OFF: Ele falando seu nome, idade e onde nasceu e de quando começou a desenhar.

CENA 5 - EXT/DIA - MONTAGEM/ESCADA DA CASA

[MONTAGEM] Imagens do curta animado *Steamboat Willie* (1928) com o personagem *Mickey*. Foto de Melo criança.
Melo está sentado no degrau da escada e sobre as suas pernas um caderno, ele segura um lápis e desenha um personagem da sua infância.
VOZ OFF: Ele falando como começou a desenhar, de quais personagens ele gostava mais e quais foram os próximos passos até chegar na pintura em tela a óleo.

CENA 6 - INT/DIA - SALA
Cláudia está sentada e sobre a mesa existe um suporte com o seu celular. Ela navega na internet. Abre o estojo e retira lixa de unhas, esmalte e começa a pintar as unhas.

CENA 7 - INT/DIA - BANHEIRO
No banheiro, em frente ao espelho, ela arruma o cabelo.

CENA 8 - INT/DIA - SALA

Cláudia sai arrumada, do quarto até a sala para ir à missa. Na sala, ela se despede de Melo, pega o livro da liturgia e o terço que está na mesa e saí.
VOZ OFF: Ela falando seu nome, idade e onde nasceu. Quantos anos de casada com Melo. Qual a sua profissão e qual função ela faz na Igreja.

CENA 9 - INT/DIA - ATELIÊ
No ateliê, Melo está sentado, de costas para a janela e segura os fascículos de arte. Melo começa a folhear os fascículos de arte. Imagens de pinturas e de artistas plásticos.
Melo entra no ateliê com um vaso/regador de água e vai regar as plantas. Com os braços encostados na janela e em silêncio, olha a rua.
VOZ OFF: Ele falando quantos anos ele faz pinturas com estilo Realista, quais os pintores que ele tem mais referência e como os conheceu.

CENA 10 - EXT/DIA - ENTRADA DA CASA
Melo está encostado na parede em silêncio olhando para a câmera com a mão ele segura as fotografias dos seus pais. Imagens dos quadros regionalistas de Melo.
VOZ OFF: Melo fala sobre seus pais e a profissão deles, seu passado com a família no interior, e o tema que ele mais gosta de pintar.

CENA 11 - INT/DIA - ATELIÊ
No ateliê, Melo mexe nos materiais de pintura e nas telas.

CENA 12 - EXT/DIA - CALÇADA DA CASA/AVENIDA (CONT.)
Melo na sua calçada, e em silêncio, olha os carros passando na avenida.
VOZ OFF: ele falando do processo criativo, e como ele lida com a questão do trânsito no seu espaço de trabalho.

CENA 13 - EXT/DIA - ESCADA DA CASA
Melo sentado na escada mexe no seu celular, com o dedo desce o feed do seu Instagram, mostra as postagens das pinturas.
ENTREVISTA: Melo fala das dificuldades que existem na vida de um artista e de quando ele se estabeleceu em Aracaju. Ele fala da relação dele com as tecnologias como meio de divulgação.
CORTA

CENA 14 - INT/DIA - CASA DA ALUNA 1

Objetos, bibelôs da casa de uma aluna de Melo. Aponta para quadros que ela pintou. A mão da aluna coloca os pincéis dentro da bolsa. Saí de casa.
OFF + ENTREVISTA ALUNA: Apresentação do nome, idade da aluna, onde nasceu; como conheceu o trabalho do professor; qual o significado da arte na sua vida.CORTE

CENA 15 - EXT/DIA - ESCADA DA CASA (CONT)
Cláudia descendo a escada para abrir o portão, e elas sobem a escada juntas.

CENA 16 - INT/DIA - SALA (CONT)
Melo recebe a aluna e ensina ela a pintar.
ENTREVISTA DE MELO: Ele fala de quem o ajudou e como foi. A partir de que momento ele começou a dar aulas e qual a sua relação com seus alunos.CORTA

CENA 17 - EXT/DIA - RUA
Melo e Cláudia passeiam com Pepe na rua. Ele conversa com amigos.

CENA 18 - INT/DIA - MERCEARIA
Melo caminha numa seção de produtos na mercearia.

CENA 19 - EXT/DIA - MERCEARIA (CONT)
Melo paga o produto no caixa e saiu da mercearia.

CENA 20 - INT/DIA - SALA
Cláudia e Melo preparam o almoço e arrumam à mesa. Eles almoçam e conversam.

CENA 21 - INT/DIA - GALERIA J. INÁCIO
Take em silêncio de Melo entrando na Biblioteca Epifânio Dória. Ele caminha dentro da galeria J. Inácio, e algumas paredes vazias. Melo folheia as páginas de uma revista do acervo dele. A câmera está atrás de Melo que olha seus quadros no acervo da biblioteca. Imagens dos quadros de Melo.
VOZ OFF + ENTREVISTA: Ele fala das dificuldades que o artista passa para expor seus trabalhos. Melo fala os locais onde já expôs seus quadros. Ele fala da sua participação no edital Aldir Blanc em 2020.

CENA 22 - INT/TARDE - QUARTO

Quarto escuro, janela fechada, o casal entra no quarto, acende a luz e vão em direção ao guarda-roupa. Cláudia abre o guarda-roupa. Ela coloca sobre a cama alguns álbuns de fotografias. Melo e Cláudia olham fotos antigas deles juntos de quando se casaram. Imagens deles juntos e do casamento.
VOZ OFF: Cláudia fala de quando e como conheceu Melo. Ela fala onde foi o primeiro encontro. Melo e Cláudia falam de como começaram a namorar.

CENA 23 - INT/TARDE - IGREJA/MONTAGEM
Imagem de arquivo de Melo tocando na igreja (MONTAGEM)/Melo começa a tocar e cantar. Fiéis com as mãos ao alto louvando.
ENTREVISTA: Ele fala dessa outra profissão, de quem ensinou, quando começou e em quais lugares começou a tocar em Aracaju.
CORTA

CENA 24 - INT/EXT/NOITE - FESTA JUNINA
Em casa Melo arruma os instrumentos para um show. Sai de casa. Ele entra na festa e arruma os acessórios antes do show. Os dedos de Melo tocando o teclado. Melo tocando e cantando em uma festa junina. Cláudia servindo convidados e conversando, pessoas dançando.
VOZ OFF: Melo fala das apresentações que faz em festas.

CENA 25 - INT/TARDE - CASA DO ALUNO 2
Melo é recepcionado pelo aluno. Melo começa a dar aula. Aluno mostra os quadros que pintou.
VOZ OFF + ENTREVISTA ALUNO: Apresentação do nome, idade do aluno, onde nasceu; como conheceu o trabalho do professor; qual o significado da arte na sua vida.

CENA 26 - INT/TARDE/NOITE - SALA
Na sala, Melo e Cláudia estão assistindo televisão. Melo e Cláudia estão em pé, lado a lado, em silêncio e olham em direção a câmera.
ENTREVISTA: Eles dizem o que gostam de fazer juntos, o que mais os irrita, e o que eles sentem um pelo outro.

CENA 27 - INT/NOITE - SALA
A sala está escura, uma luz ilumina, ao centro Melo, de perfil, contraluz a gente ver a silhueta do rosto de Melo. Sentado em uma cadeira em frente ao cavalete e uma tela em branco. Ele permanece em silêncio observando a tela, em seguida começa a desenhar e a pintar.

VOZ OFF: Ele fala do sentimento que tem quando inicia uma nova obra e por que? Qual o seu sonho?

CENA 28 - INT/NOITE - SALA
Cláudia sai da cozinha em direção a estante da tv e liga o globo de luz. Melo está em pé na sala. Os dois ficam frente a frente e começam a dançar a música que toca. A luz se apaga. Leds vermelho e globo de luz refletem neles enquanto eles dançam na sala.

Roteiro De Perguntas

Personagens entrevistados:

MELO

1- Qual o seu nome, idade e onde nasceu?

2 - Quando e como foi o seu primeiro contato com o desenho?
3 - O que te motivou a desenhar? E qual foi o processo até chegar a técnica atual?
4 - Com qual estilo de pintura você trabalha? E quais pintores você tem como principal referência e como os conheceu?
5 - Através das suas pinturas existem algumas relações com o povo, cultura sergipana ou algo que te retoma ao passado da sua vida?
6 - Como o senhor lida com a questão do trânsito no seu momento de trabalho? Isso interfere no seu processo criativo, sim ou não? Como?
7 - Quais foram os seus desafios no início da sua carreira, quando chegou em Aracaju?
8 - Como você lida com a tecnologia atual para a divulgação das obras? Sente alguma dificuldade? quais? Qual era o principal meio de divulgação em épocas anteriores?
9- A partir de que momento você começou a dar aulas? Como professor, qual a sua relação com os seus alunos?
10- E em relação a divulgação e comercialização das obras. Existe alguma dificuldade para divulgação? Espaços para expor?
11- As políticas públicas ajudam, de certa forma, o artista local? Conte sua experiência à respeito.
12 - Você tem alguma outra profissão? Se sim, conte mais?
13 - Qual o seu sentimento quando está diante da tela ao iniciar uma nova obra? E por que? Qual é o seu sonho?

CLÁUDIA

1 - Qual seu nome? Idade? Onde Nasceu?
2 - Qual a sua profissão? Qual função realiza na igreja?
3 - Como você conheceu Melo? Como foi o primeiro encontro de vocês?
4- Você tem alguma relação com a pintura?
5- Quantos anos de casada com Melo?

CASAL (CLÁUDIA E MELO)

1 - Como vocês se conheceram?

2- Quantos anos do casamento de vocês? Quais as melhores recordações do casamento de vocês? Existe algum em especial?
3- Como é a convivência no dia a dia de vocês? O que você mais gosta dele/dela e o que mais irrita dele/dela?
4- O que vocês gostam de fazer juntos? Quais estilos de músicas e cantores vocês gostam?

ALUNOS (PERGUNTA PADRÃO)

1- Qual seu nome? Idade? Onde Nasceu?
2- Como conheceu o trabalho do professor Melo?
3- O que te motivou a aprender a pintar?
4- O que você sente ao pintar?
5- Qual o significado da arte em sua vida? A arte transformou sua vida?

Ficha Técnica (equipe)

Direção
Manoel Calixto
Sávia Ramone

1º Assistente de Direção
Marcos Santos

2º Assistente de Direção
Manoel Calixto

Produção

Sávia Ramone
Manoel Calixto

Assistente de Produção
William Balieiro

Produção Executiva
Manoel Calixto

Direção de Fotografia
Sávia Ramone

Operação de Câmera
Sávia Ramone
Hiago Lins

Assistente de Fotografia
Joeline Santos

Still
Rafael Neto

Logger
Joeline Santos

Maquinaria
Manoel Calixto
Sávia Ramone

Direção de som
Hector Sousa

Som Direto
Hector Sousa

Manoel Calixto

1ª Assistente de Som
Fabiana Lima

2º Assistente de Som
William Balieiro

Microfonista
Rafael Neto

Montagem
Manoel Calixto

Mixagem de som
JIRS

Cor
JIRS

Redes Sociais
Sávia Ramone
William Balieiro
Manoel Calixto

Autorização de uso de locação

AUTORIZAÇÃO DE USO DE LOCAÇÃO

Eu, Genival Melo dos Santos, proprietário responsável pelo imóvel, situado(a) à Avenida Doutor José da Silva Ribeiro Filho, nº 157, casa "A", no bairro Siqueira Campos, CEP: 49085170, na cidade de Aracaju-SE, autorizo o empréstimo do referido local para uso único e exclusivo da gravação do filme documentário *Melo - A Arte de Viver*, dos diretores Manoel Calixto e Sávia Ramone, no período de 22 de Junho de 2025 a 25 de Agosto de 2025. Assim, fica estabelecido o pagamento do valor simbólico de R$ 100,00 (Cem reais) ao proprietário responsável pelo imóvel. Desta forma o produtor deste filme fica incumbido de zelar pela integridade do local e pelos integrantes da equipe ali presentes durante as filmagens.

Genival Melo dos Santos

Genival Melo dos Santos
CPF: 402.746.165-72
Fone: 7999532253
Proprietário responsável

Manoel Ribeiro Calixto

Manoel Ribeiro Calixto
CPF: 058.905.285-30
Fone: 79999917448
Produtor do curta-metragem

Aracaju-SE, 10 de Setembro de 2025.

Autorização de uso de imagem e som

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Genival Melo dos Santos, portador do RG nº 827 797, CPF nº 402 746 165 72 AUTORIZO a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, portador do RG nº 058.905.285-30, CPF nº 058.905.285-30, a utilizar a minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados em prol do projeto intitulado "Melo - A Arte de Viver", em caráter definitivo e universal, destinada à **materiais de divulgação**, incluindo out-door, busdoor, folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.), folder de apresentação, anúncios em revistas e jornais em geral, homepage, cartazes, back-light, mídia eletrônica, painéis, vídeo-tapes, e às **exibições** públicas ou privadas em circuitos de salas de cinemas, home-video, video laser disk, digital video disk (DVD) e similares, transmissões e retransmissões por televisão aberta, geradoras e por qualquer operadora de televisão a cabo ou codificada, livre ou por assinatura, pay per view, CD-ROM e por qualquer meio de transporte de sinais e processos multimídia que existam ou que venham a existir, exibições em instituições culturais, esportivas e educacionais, clubes, associações, sua difusão e/ou exibição integral ou parcial pela internet, satélite, circuitos fechados, transmissão por telefone, programa para rádio, fibra ótica, cabo e outras formas de comunicação ao público, **sem limitação de tempo, de âmbito territorial** (Brasil e exterior) e **de número de emissões, utilizações, difusões e reproduções**.

Por meio desta autorização, concedida a título gratuito, declaro, portanto, que estou de acordo com essas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons pertence exclusivamente a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Aracaju, 10 de setembro de 2025.

Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Claudia de Jesus Oliveira Santos, portador do RG nº 1433767, CPF nº 012.286657 71, AUTORIZO a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, portador do RG nº 058.905.285-30, CPF nº 058.905.285-30, a utilizar a minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados em prol do projeto intitulado "Melo - A Arte de Viver", em caráter definitivo e universal, destinada à **materiais de divulgação**, incluindo out-door, busdoor, folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.), folder de apresentação, anúncios em revistas e jornais em geral, homepage, cartazes, back-light, mídia eletrônica, painéis, vídeo-tapes, e às **exibições** públicas ou privadas em circuitos de salas de cinemas, home-video, video laser disk, digital video disk (DVD) e similares, transmissões e retransmissões por televisão aberta, geradoras e por qualquer operadora de televisão a cabo ou codificada, livre ou por assinatura, pay per view, CD-ROM e por qualquer meio de transporte de sinais e processos multimídia que existam ou que venham a existir, exibições em instituições culturais, esportivas e educacionais, clubes, associações, sua difusão e/ou exibição integral ou parcial pela internet, satélite, circuitos fechados, transmissão por telefone, programa para rádio, fibra ótica, cabo e outras formas de comunicação ao público, **sem limitação de tempo**, **de âmbito territorial** (Brasil e exterior) e **de número de emissões**, **utilizações**, **difusões** e **reproduções**.

Por meio desta autorização, concedida a título gratuito, declaro, portanto, que estou de acordo com essas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons pertence exclusivamente a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Aracaju, 10 de Setembro de 2025.

Assinatura do Cedente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Valmira dos Santos, portador do RG nº 103.113-SE, CPF nº 343277547-49, AUTORIZO a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, portador do RG nº 058.905.285-30, CPF nº 058.905.285-30, a utilizar a minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados em prol do projeto intitulado "Melo - A Arte de Viver", em caráter definitivo e universal, destinada à **materiais de divulgação**, incluindo out-door, busdoor, folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.), folder de apresentação, anúncios em revistas e jornais em geral, homepage, cartazes, back-light, mídia eletrônica, painéis, vídeo-tapes, e às **exibições** públicas ou privadas em circuitos de salas de cinemas, home-video, video laser disk, digital video disk (DVD) e similares, transmissões e retransmissões por televisão aberta, geradoras e por qualquer operadora de televisão a cabo ou codificada, livre ou por assinatura, pay per view, CD-ROM e por qualquer meio de transporte de sinais e processos multimídia que existam ou que venham a existir, exibições em instituições culturais, esportivas e educacionais, clubes, associações, sua difusão e/ou exibição integral ou parcial pela internet, satélite, circuitos fechados, transmissão por telefone, programa para rádio, fibra ótica, cabo e outras formas de comunicação ao público, **sem limitação de tempo**, **de âmbito territorial** (Brasil e exterior) e **de número de emissões**, **utilizações**, **difusões** e **reproduções**.

Por meio desta autorização, concedida a título gratuito, declaro, portanto, que estou de acordo com essas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons pertence exclusivamente a Manoel Ribeiro Calixto, produtor do curta-metragem, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Aracaju, 10 de Setembro de 2025.

Valmira dos Santos

Assinatura do Cedente

Cartas de apoio dos patrocinadores

Aracaju, 26 de Julho de 2025.

Á **AIONARA PAPELARIA**

É com grande senso de responsabilidade que a produção do curta documentário universitário 'Melo - A Arte de Viver' de Manoel Calixto e Sávio Ramone, que faz parte de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Cinema e Audiovisual da UFS, gostaria de solicitar um apoio cultural no valor de R$ 200,00 (Duzentos Reais) para a produção do filme, que será realizado em Aracaju, em meados de Julho e início de Agosto de 2025.

'Melo - A Arte de Viver'

Sinopse

Melo, um artista plástico sergipano, cuja trajetória se entrelaça com suas *obras neste* documentário biográfico e intimista. Entre luz, meio-tom, sombra e *reflexo, são* revelados os laços profundos entre sua arte e sua origem.

Em contrapartida a logomarca da **AIONARA PAPELARIA** estará nas nossas redes sociais, nos créditos do filme e no cartaz da nossa produção. Ademais, no período das gravações será feito stories no Instagram para divulgar a nossa parceria. Acreditamos que esse apoio cultural será de extrema importância para o curta documentário **'Melo - A Arte de Viver'**.

Sendo o que nos cabe no momento, agradecemos e aguardamos o contato.

Responsável pelo estabelecimento

Manoel Ribeiro Calixto

Manoel Ribeiro Calixto
CPF 058.905.285-30
Produtor do Curta-Metragem

Contatos:
Manoel Ribeiro Calixto
79999917448

manoelrc10@gmail.com

Aracaju, 31 de Julho de 2025.

Á **ELDORADO CASA DA ARTE LTDA**

É com grande senso de responsabilidade que a produção do curta documentário universitário 'Melo - A Arte de Viver' de Manoel Calixto e Sávio Ramone, que faz parte de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Cinema e Audiovisual da UFS, gostaria de solicitar um apoio cultural no valor de R$ 200,00 (Duzentos Reais) para a produção do filme, que será realizado em Aracaju, em meados de Julho e início de Agosto de 2025.

'Melo - A Arte de Viver'

Sinopse

Melo, um artista plástico sergipano, cuja trajetória se entrelaça com suas obras neste documentário biográfico e intimista. Entre luz, meio-tom, sombra e reflexo, são revelados os laços profundos entre sua arte e sua origem.

Em contrapartida a logomarca da **ELDORADO CASA DA ARTE LTDA** estará nas nossas redes sociais, nos créditos do filme e no cartaz da nossa produção. Ademais, no período das gravações será feito stories no Instagram para divulgar a nossa parceria. Acreditamos que esse apoio cultural será de extrema importância para o curta documentário **'Melo - A Arte de Viver'**.

Sendo o que nos cabe no momento, agradecemos e aguardamos o contato.

Responsável pelo estabelecimento

Manoel Ribeiro Calixto

Manoel Ribeiro Calixto
CPF 058.905.285-30
Produtor do Curta-Metragem

Contatos:
Manoel Ribeiro Calixto
79999917448

manoelrc10@gmail.com

Orçamento Geral da Produção - saídas e orçamento total

DATA	COMPRA	VALOR GASTO (PIX)
22/6/2025	Sávia - Transporte da visita técnica - Reembolso (prt.1)	10,00
18/7/2025	Sávia - Visita técnica/Grav. São João - Reembolsa (prt. 2)	51,00
19/07/2025	Passagem ida e volta ônibus - Will - Reembolso Transp.	8,00
21/07/2025	Total alimento + copos - Diária 1	37,81
22/07/2025	Xerox boletim de foto e som - Diária 1	2,00
23/07/2025	Transporte Total - Diária 1	101,13
25/07/2025	Impressão das Fotos	3,00
26/07/2025	Impressão carta de apoio Aionara Papelaria	1,00
27/07/2025	Sávia - Visita técnica/Grav. São João - Reembolsa (prt. 3)	9,00
31/07/2025	Total alimento - Diária 2	28,00
31/07/2025	Xerox e impressão do boletim de foto - Diária 2	5,00
31/07/2025	Transporte Visita técnica + São João - Manoel	18,84
01/08/2025	Transporte Total - Diária 2	113,39
01/08/2025	Total alimento (requeijão, pão, 2 refris, requeijão dia 1) - Diária 3	27,93
02/08/2025	Quentinhas - Diária 3	135,00
02/08/2025	Aluguel da lente - Diária 3	100,00
02/08/2025	Transporte da lente (pegar) - Sávia - Diária 3	16,30
02/08/2025	Impressão - perguntas entrevistas	2,00
02/08/2025	Sávia - Visita técnica/Grav. São João - Reembolsa (prt. 4)	15,71
03/08/2025	Transporte Total + Transporte da lente (devolver) - Diária 3	114,91
03/08/2025	Água para o set - Diária 3	12,50
06/08/2025	Objetos de arte (globo de luz e bocal)	25,89
07/08/2025	Pagamento da Locação - casa de Melo	100,00
08/08/2025	Total alimento (café, açúcar, 2 refrigerantes) - Diária 4 pt1	19,52
09/08/2025	Total água - dia da igreja - Diária 4	8,00
12/08/2025	Total água + picolé - dia de Melo e Pepe - Diária 4	18,00
14/08/2025	Quentinhas - Diária 4	90,00
18/08/2025	Transporte Total - Diária 4	207,43
18/08/2025	Total alimento (bolo e picolé) - Diária 4 pt2	48,00
18/08/2025	Total água - Diária 4	10,00
18/08/2025	Impressão - Diária 4	3,00
23/08/2025	Pilhas - Diária Cláudia na academia	7,49
24/08/2025	Almoço - dia da edição	15,00
25/08/2025	Transporte Sávia (volta dia da academia) - Diária 4	13,30
09/09/2025	Pagamento de José Igor (Pós de som)	80,00
09/09/2025	Pagamento do programa para pós de som	20,99
10/09/2025	Impressão e cópias - carta de apoio Eldorado + doc de liberação de imagem + doc da locação	5,00
19/09/2025	Sorteio da rifa - Vencedor - José Santana	100,00
	TOTAL GASTO:	**R$ 1.584,14**
	DINHEIRO QUE RESTA NA CONTA:	**R$ 112,92**
	ORÇAMENTO TOTAL DO FILME:	**R$ 1.697,06**

Orçamento total dos patrocinadores

PATROCINADORES	VALORES	NOME DA PESSOA
Aionara Papelaria	200,00	Juliana Pacheco Santos Gama
Eldorado Casa da Arte	200,00	Roberto Leite dos Santos
TOTAL:	**R$ 400,00**	